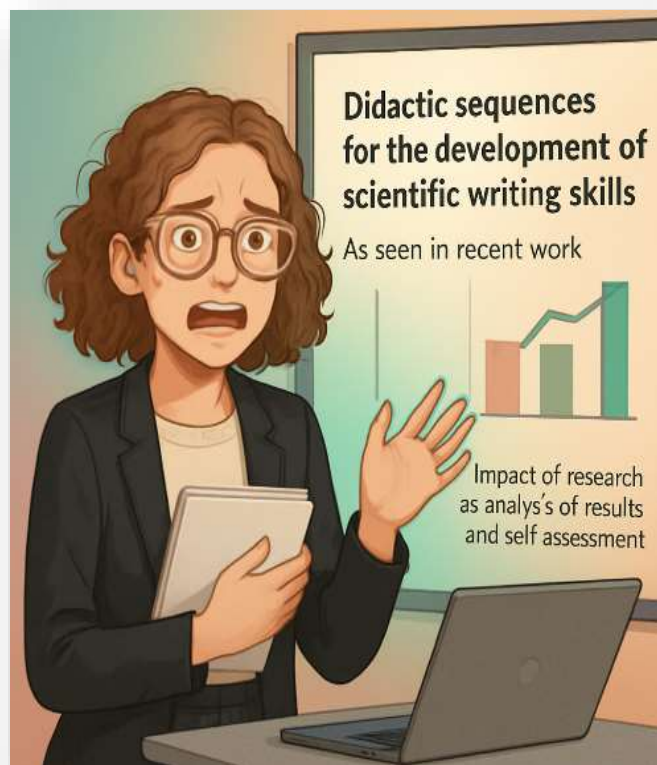


**URI - UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E
DAS MISSÕES CAMPUS DE SANTO ÂNGELO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO CIENTÍFICO
E TECNOLÓGICO (PPGENCT)**



PÔSTER



RESUMO

**SANTO ÂNGELO – RS
2025**

**SERVIÇO
SOCIAL**

A ideia lúdica expressa no título **“Desbloqueando medos quanto à escrita com significado”** surge a partir de uma **Sequência Didática** que conta a história de **Bianca**¹, uma jovem acadêmica do curso de Bacharelado em Serviço Social, que enfrentava medos e bloqueios sempre que precisava produzir trabalhos acadêmicos. Diante dessa dificuldade, ela buscou o auxílio da professora **Rô**, solicitando o desenvolvimento de atividades diferenciadas que possibilitassem uma aprendizagem significativa, criativa, crítica e inovadora. A proposta teve como propósito favorecer a superação diária do que Kellogg (1994) denomina de **“síndrome da folha em branco”**.

Figura 1. Medos e Bloqueios²³⁴



Fonte: Imagem IA, 2024.

¹Nome e história fictícia de Bianca e Rô, e como fonte das imagens, temos o uso de IA, 2024.

² Traduções: Didactic sequences for the development of scientific writing skills: Sequências didáticas para o desenvolvimento de habilidades de escrita científica.

³ As seen in recent work: Como visto em trabalhos recentes

⁴ Impacto c/ research as analysis of results and self assessment: Impacto com pesquisa como análise de resultados e autoavaliação.

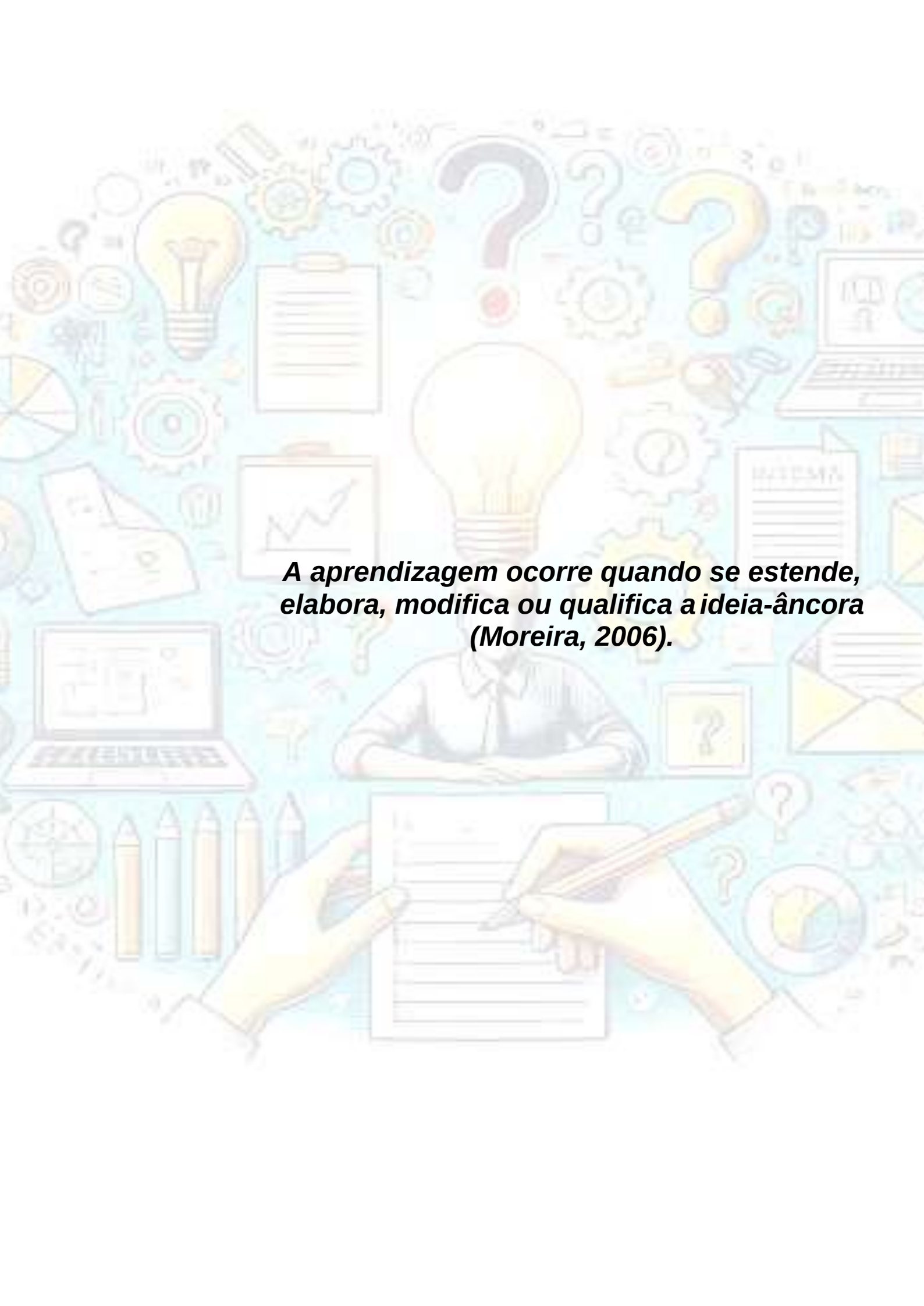
**Bianca: Como posso
começar a escrever?**

**Vou precisar pensar
aqui...**



**Bianca: "Preciso de ajuda ou
de aulas diferenciadas que me
motivem a escrever e que
ensinem como elaborar
trabalhos acadêmicos solicitados
na faculdade. "**





***A aprendizagem ocorre quando se estende,
elabora, modifica ou qualifica a ideia-âncora
(Moreira, 2006).***

Caro (a) Professor (a)

Origem do produto:

O **Produto Educacional (PE)** tem sua origem na **dissertação de Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico (PPGEnCT/URI)**, intitulada “*A Sequência Didática como caminho para a Aprendizagem Significativa no desenvolvimento da Escrita Científica dos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Serviço Social*”. O estudo deu origem a partir de uma pesquisa realizada com **81 acadêmicos do curso de Bacharelado em Serviço Social da Universidade Paulista (UNIP) Polo Tefé, Amazonas, no primeiro semestre de 2024.**

Título do Produto:

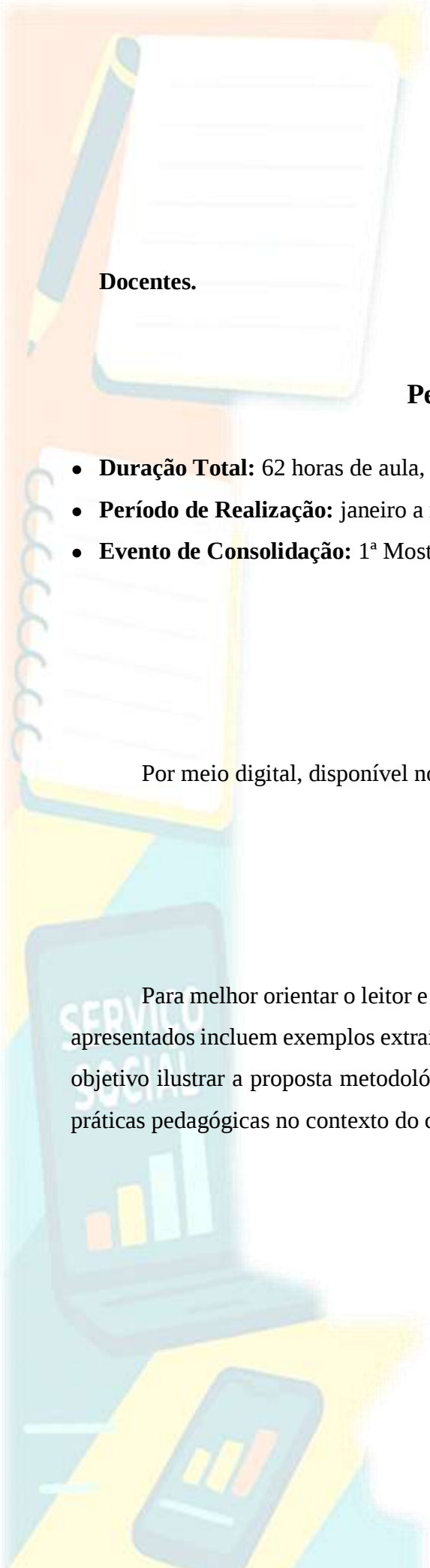
“Desbloqueando os medos quanto a escrita com significado”

Área de conhecimento:

A área de conhecimento associada a este Produto Educacional é a Linha da pesquisa: TIC's e Práticas Educativas em Ciências, Saúde e Tecnologias.

Finalidade:

Este Produto Educacional tem como propósito oferecer subsídios metodológicos aos docentes, contribuindo para o enriquecimento de suas práticas pedagógicas. Para isso, apresenta sugestões de estratégias didáticas, dinâmicas e materiais de apoio que podem auxiliar na elaboração de aulas, encontros acadêmicos, projetos pedagógicos e outras atividades com abordagens mais inovadoras. Destina-se, especialmente, aos acadêmicos do curso de Serviço Social, bem como a outros interessados na qualificação da formação crítica, reflexiva e comprometida com a produção da Escrita Científica.

A vertical illustration on the left side of the page depicts a workspace. At the top, a notepad with horizontal lines and a blue pen with a yellow eraser are shown. Below the notepad is a spiral-bound notebook. At the bottom, a laptop displays a bar chart with three bars of increasing height, and a smartphone next to it also shows a similar bar chart. The background of the illustration is a mix of light blue and yellow.

Público-alvo:

Docentes.

Período de Desenvolvimento:

- **Duração Total:** 62 horas de aula, distribuídas em 19 encontros presenciais.
- **Período de Realização:** janeiro a maio de 2024.
- **Evento de Consolidação:** 1ª Mostra de Escrita Científica

Divulgação:

Por meio digital, disponível no site PPGenCT e Portal EduCAPES. Idioma: Português

Orientações:

Para melhor orientar o leitor e facilitar a aplicação prática deste material, os textos e atividades aqui apresentados incluem exemplos extraídos de Sequência Didática já desenvolvida. Tais exemplos têm como objetivo ilustrar a proposta metodológica, servindo de referência para a adaptação e construção de novas práticas pedagógicas no contexto do curso de Serviço Social ou em áreas afins.

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	7
CONTEXTUALIZAÇÃO.....	8
ESTRUTURA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	10
DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	12
ETAPA 1.....	13
ETAPA 2.....	19
ETAPA 3.....	25
ETAPA 4.....	31
ETAPA 5.....	36
ETAPA 6.....	41
ETAPA 7.....	48
ETAPA 8.....	56
CONSIDERAÇÕES.....	68
REFERÊNCIAS.....	70
AUTORAS.....	72

APRESENTAÇÃO



Este trabalho apresenta um Produto Educacional desenvolvido com o objetivo de estruturar e divulgar uma proposta metodológica centrada na Escrita Científica, tendo como base uma Sequência Didática (SD) especialmente elaborada para acadêmicos do curso de Serviço Social. A proposta é fruto da dissertação de mestrado intitulada ***“A Sequência Didática como Caminho para a Aprendizagem Significativa no Desenvolvimento da Escrita Científica dos Acadêmicos do Curso de Bacharel em Serviço Social”***, originada a partir de uma pesquisa realizada com 81 estudantes da Universidade Paulista (UNIP), Polo Tefé/AM, durante o primeiro semestre de 2024.

Intitulado ***“Desbloqueando medos quanto à escrita com significado”***, o Produto Educacional foi estruturado por meio da aplicação de uma Sequência Didática distribuída em 19 encontros presenciais, totalizando 62 horas-aula. Essa proposta culminou na realização da 1ª Mostra de Escrita Científica, realizada em maio de 2024, evento que contou com a apresentação dos trabalhos produzidos pelos acadêmicos, previamente submetidos e organizados em gêneros como Resumos Simples, Resumos Expandidos e Relatos de Experiência.

O material desenvolvido reflete uma prática pedagógica fundamentada na Teoria da Aprendizagem Significativa (Ausubel, 1980), que valoriza os conhecimentos prévios dos alunos como base para novas aprendizagens, e na concepção de Sequência Didática proposta por Zabala (1998), que enfatiza a organização progressiva e intencional das atividades. As ações pedagógicas foram aplicadas no contexto do curso de Bacharelado em Serviço Social da UNIP (Polo Tefé-AM), entre os meses de janeiro e maio de 2024, com o propósito de fomentar uma aprendizagem reflexiva, crítica e articulada à prática profissional.

O objetivo geral deste Produto Educacional é proporcionar uma experiência significativa no processo de ensino e aprendizagem, por meio de uma Sequência Didática e que contribua para a superação de bloqueios e inseguranças relacionados à Escrita Científica.

Ao estimular a autonomia e o protagonismo dos acadêmicos, a proposta visa fortalecer suas habilidades e competências textuais e contribuir para uma formação mais crítica, ética, comprometida com os desafios do Serviço Social e a escrita de produções textuais acadêmicas e posteriormente profissionais.

CONTEXTUALIZAÇÃO



O Produto Educacional aqui apresentado tem como objeto central a Escrita Científica, compreendida como uma competência fundamental tanto na formação acadêmica quanto no exercício profissional, especialmente em cursos que demandam reflexões críticas e fundamentações teóricas, como o Bacharelado em Serviço Social. Para o desenvolvimento deste material, adotou-se como metodologia a Sequência Didática (SD), cuja organização progressiva e intencional visa promover aprendizagens significativas, contextualizadas e integradas às vivências dos (as) acadêmicos (as).

A proposta busca oferecer aos docentes uma sugestão metodológica concreta, que contribua com o desenvolvimento das habilidades de escrita acadêmico-científica de forma reflexiva e crítica.

A perspectiva adotada está alinhada à concepção de que o Produto Educacional não deve ser entendido como um material didático engessado ou pronto para simples reprodução. Como apontam Pasqualli *et al.* (2018, p. 11, apud Sousa, 2010, p. 4),

[...] tal produto não é mera transposição didática de uma escola para a outra. Muito menos um material didático pronto para ser manipulado por professores e estudantes. Pelo contrário, é vivo, contém fluência, movimento e nunca está pronto e acabado, porque representa a dinâmica das aulas [...] vivenciada pelos estudantes.

Assim, compreende-se que o Produto Educacional nasce da prática e nela se renova constantemente, exigindo dos (as) professores (as) uma atuação mediadora e criativa. A proposta busca superar a lógica da aprendizagem mecânica, promovendo a construção do conhecimento por meio da mobilização dos saberes prévios e da articulação com novos conceitos. Fundamentada na Teoria da Aprendizagem Significativa, de David Ausubel (1980), a SD valoriza a estrutura cognitiva do (a) aprendiz, partindo de seus conhecimentos já estabelecidos para construir novas compreensões de forma integrada e duradoura.

Nesse processo, a definição de conceitos deve estar diretamente ligada à capacidade de gerar sentido, a partir da interação entre os conteúdos propostos e as experiências dos sujeitos. A partir dessa abordagem, o Produto Educacional propõe uma experiência de Escrita Científica com significado, articulando o domínio técnico da linguagem acadêmica com a relevância prática e formativa dos temas discutidos no campo do Serviço Social.

A intenção é que os (as) professores (as) possam adaptar e aplicar essa proposta de Sequência Didática em contextos diversos, respeitando a realidade dos seus acadêmicos e contribuindo para a promoção de uma formação crítica, emancipadora e eticamente comprometida.

ESTRUTURA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

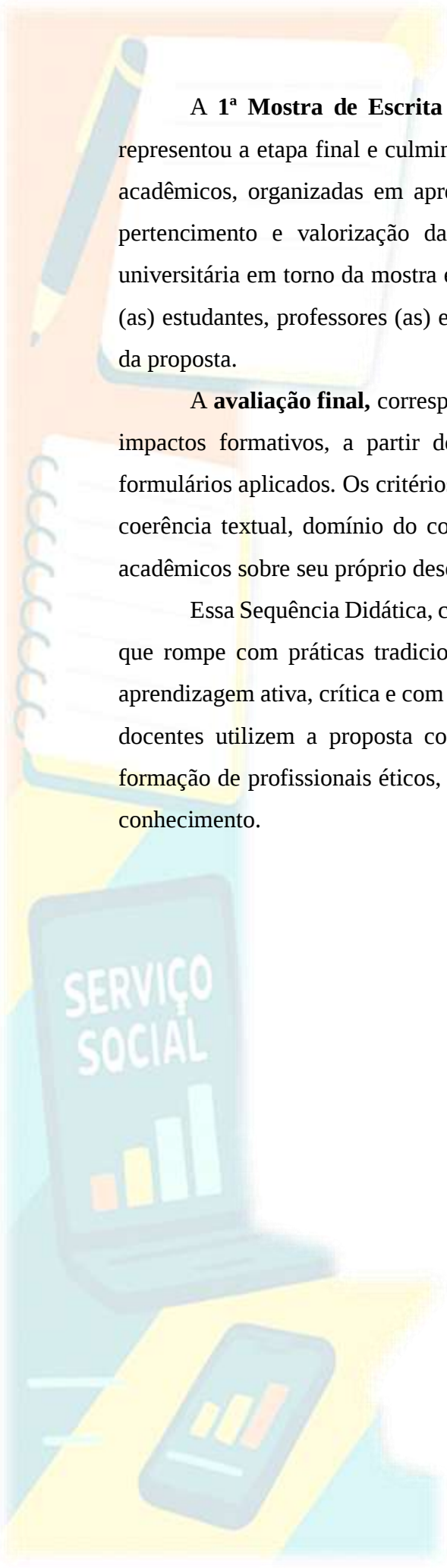


Este Produto Educacional apresenta uma Sequência Didática elaborada com o objetivo de aprimorar as habilidades de Escrita Científica dos (as) acadêmicos (as) do curso de Bacharelado em Serviço Social.

A SD está estruturada em **oito etapas** interdependentes, planejadas para favorecer a construção progressiva do conhecimento, respeitando o ritmo de aprendizagem dos (as) acadêmicos e suas vivências no campo acadêmico e profissional. As atividades desenvolvidas integram leitura, escrita, oralidade, análise crítica e socialização do conhecimento, consolidando-se como prática pedagógica inovadora e centrada no protagonismo discente.

Estrutura da Sequência Didática:

- **Etapla 1:** Criar um espaço de escuta e acolhimento dos saberes prévios dos (as) acadêmicos, identificando como se relacionam com a Escrita Científica e quais sentimentos, expectativas e experiências trazem em relação a esse processo.
- **Etapla 2:** Estimular o pensamento crítico a partir de temas vinculados à realidade social e à prática do assistente social, promovendo reflexões ancoradas na atuação profissional.
- **Etapla 3:** Articular os saberes prévios com práticas de leitura e escrita contextualizadas, preparando os (as) estudantes para produções mais conscientes, reflexivas e coerentes.
- **Etapla 4:** Produzir fichamentos acadêmicos com base em leituras críticas, desenvolvendo a capacidade de síntese, análise e organização textual.
- **Etapla 5:** Elaborar resumos simples, exercitando a estruturação lógica das ideias, a linguagem objetiva e o uso adequado das normas acadêmicas.
- **Etapla 6:** Produzir resumos expandidos e relatos de experiência, aprofundando a compreensão sobre os diferentes gêneros textuais da Escrita Científica.
- **Etapla 7:** Organizar um evento acadêmico (Mostra de Escrita Científica), favorecendo a valorização da autoria, da produção coletiva e da comunicação científica.
- **Etapla 8:** Realizar a culminância da SD por meio da Mostra, com avaliação qualitativa dos resultados e análise dos impactos formativos.



A **1ª Mostra de Escrita Científica**, realizada na Universidade Paulista – Polo Tefé (AM), representou a etapa final e culminante da Sequência Didática. O evento reuniu produções autorais dos acadêmicos, organizadas em apresentações orais e visuais, promovendo um espaço de visibilidade, pertencimento e valorização da escrita como prática de socialização do saber. A mobilização universitária em torno da mostra envolveu não apenas os (as) participantes da SD, mas também outros (as) estudantes, professores (as) e a comunidade acadêmica, ampliando assim o alcance e a relevância da proposta.

A **avaliação final**, correspondente à Etapa 8, a ser realizada por meio da análise qualitativa dos impactos formativos, a partir de devolutivas coletivas, observações pedagógicas e respostas aos formulários aplicados. Os critérios de avaliação contemplaram aspectos como clareza na comunicação, coerência textual, domínio do conteúdo, envolvimento nas etapas do processo e percepção dos (as) acadêmicos sobre seu próprio desenvolvimento.

Essa Sequência Didática, como Produto Educacional, se consolida como estratégia metodológica que rompe com práticas tradicionalmente centradas na transmissão do conteúdo, promovendo uma aprendizagem ativa, crítica e com significado. Seu caráter replicável e adaptável permite que outros (as) docentes utilizem a proposta como referência para o ensino da Escrita Científica, fortalecendo a formação de profissionais éticos, autônomos e comprometidos com a produção e a democratização do conhecimento.

DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA



A seguir, serão apresentadas de forma detalhada as etapas da SD e as atividades desenvolvidas em cada uma, evidenciando o percurso pedagógico e os resultados alcançados ao longo da proposta.



Bianca agora se prepara para trilhar novos caminhos, cheia de expectativas. Mesmo diante de algumas dúvidas, ela se sente pronta para vivenciar a **Sequência Didática** proposta pela professora, iniciando pela **identificação dos conhecimentos prévios**.

Fonte: Imagem IA, 2024.



Etapa 1 – Escrita Científica: Saberes Prévios e Percepções Iniciais

Orientações para o (a) professor (a):



Nota ao (a) Professor (a):

Nesta etapa, são definidas as estratégias iniciais que têm como objetivo conhecer as situações-problema a partir dos conhecimentos prévios dos acadêmicos.



Objetivo da etapa:

Criar um espaço de escuta e acolhimento dos saberes prévios dos (as) acadêmicos, identificando como se relacionam com a Escrita Científica e quais sentimentos, expectativas e experiências trazem em relação a esse processo.

Conteúdos:

- **Conceituais:**

- Primeiros entendimentos sobre Escrita Científica.
- Função da escrita no contexto acadêmico e formativo.

- **Procedimentais:**

- Aplicação de formulários diagnósticos (Google Forms).
- Criação de um mapa mental coletivo com o tema: “*O que você entende por escrever?*”⁵
- Uso do Canva como ferramenta de expressão visual.
- Início do diário de aprendizagem, com registros pessoais e reflexivos.

- **Atitudinais:**

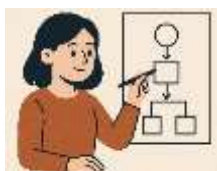
- Resgate e valorização dos saberes iniciais.
- Estímulo à escuta mútua e ao respeito pelas trajetórias individuais.
- Incentivo à abertura para aprender, errar, refletir e recomeçar.

Materiais sugeridos:

- Acesso à internet e dispositivos móveis ou computadores.
- Google Forms (Formulários 1 e 2).
- Canva (versão gratuita).
- Caderno físico ou documento digital (para diário de aprendizagem).

Duração:

- 2 encontros (3h cada) - 1º e 2º encontro



Como conduzir esta etapa:

1. Atividade de sensibilização inicial.

Descrição: Esta atividade marca o primeiro momento de aproximação dos (as) acadêmicos (as) com o universo da escrita criativa que será explorado ao longo das próximas semanas. O (a) professor (a)

⁵ Fonte: Imagens <https://www.google.com/search?>

pode conduzir uma conversa breve, de forma leve e instigante, apresentando a proposta geral do trabalho que será desenvolvido, sem revelar todos os detalhes da narrativa ou da metodologia.

É possível dizer aos (às) acadêmicos (as) que, a partir deste encontro, eles (as) participarão de uma atividade de escrita em etapas, na qual, semanalmente, darão continuidade a uma produção textual coletiva e criativa. O objetivo é despertar a curiosidade, gerar expectativa positiva e posicionar o grupo como protagonista do processo.

Vale destacar que a atividade envolverá situações e decisões criadas por eles (as) mesmos (as), e que o desfecho da história dependerá das contribuições de todos (as) ao longo das semanas.

Neste primeiro momento, não será realizada nenhuma produção escrita. A proposta é apenas conversar, acolher ideias iniciais, estimular o imaginário e preparar o terreno para a jornada de escrita que se iniciará em breve.

2. Atividade diagnóstica com formulários digitais.

Descrição: A segunda atividade da etapa consiste no preenchimento dos Formulários 1 e 2, disponibilizados via Google Forms. Esses instrumentos têm como objetivo coletar informações sobre as experiências, dificuldades e percepções dos (as) acadêmicos (as) em relação à Escrita Científica. É importante orientar que as respostas sejam realizadas com sinceridade, reforçando que os dados coletados terão finalidade pedagógica e formativa.

Figura 1. Formulário 1

A imagem mostra a capa de um formulário digital. No topo, há uma faixa decorativa com um padrão geométrico abstrato em tons de rosa, amarelo, verde e azul. Abaixo desta faixa, o título "FORMULÁRIO 1 - Diagnóstico de Saberes Prévios" está escrito em uma fonte sans-serif, em negrito. Logo abaixo do título, o subtítulo "SEQUÊNCIA DIDÁTICA ESCRITA CIENTÍFICA - CONHECIMENTOS PRÉVIOS" aparece em uma fonte menor e não em negrito.

FORMULÁRIO 1 - Diagnóstico de Saberes Prévios

SEQUÊNCIA DIDÁTICA ESCRITA CIENTÍFICA - CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Fonte: Google Forms, 2024.



Nota ao (a) Professor (a):

Por meio do **Formulário 1**, será possível discutir caminhos para superar a dicotomia existente entre o nível de conhecimento dos acadêmicos e a importância atribuída à escrita, bem como as dificuldades apresentadas no processo de escrever, possibilitando a **identificação dos subsunçores**.

Figura 2. Formulário 2



Fonte: Google Forms, 2024.

3. Atividade de produção coletiva – Mapa mental

Descrição: A terceira atividade da etapa propõe a construção colaborativa de um mapa mental coletivo a partir da pergunta norteadora: “O que você entende por escrever? ”. A proposta tem como objetivo, estimular o compartilhamento de ideias, percepções e experiências relacionadas à escrita, promovendo o diálogo entre saberes e valorizando a diversidade de vozes presentes no grupo. A intenção é organizar visualmente as ideias do grupo e favorecer a construção compartilhada de significados. O mapa pode ser elaborado por meio da ferramenta digital **Canva**, caso haja acesso à internet e dispositivos, ou por meio de recursos físicos, como cartazes, papel kraft, post-its ou lousa. O importante é que todos (as) possam participar ativamente da construção visual do pensamento coletivo, que poderá ser retomado nas etapas seguintes da sequência como registro das concepções iniciais.

A Figura 3 ilustra uma sugestão de mapa mental que pode ser utilizada como referência durante a realização da atividade, auxiliando os (as) acadêmicos (as) na organização e no compartilhamento das ideias de forma visual e estruturada.

Figura 3. Ideia de Mapa Mental para utilização nas atividades



Fonte: Mapa Mental, Canva⁶, 2024.

Logo após a realização dos formulários diagnósticos, propõe-se que o (a) professor (a) apresente aos (às) acadêmicos (as) o diário de aprendizagem como um recurso formativo e pessoal, que os (as) acompanhará ao longo de toda a Sequência Didática.

4. Atividade de registro reflexivo no diário de aprendizagem.

Descrição: A última atividade desta etapa consiste em convidar cada acadêmico (a) a iniciar um diário reflexivo individual, que será utilizado de forma contínua ao longo da Sequência Didática. Explique que o diário tem como objetivo registrar percepções, dúvidas, avanços e conexões realizadas durante o processo de aprendizagem. Esse instrumento possibilita o acompanhamento da própria trajetória, promovendo a autorreflexão e o desenvolvimento da autonomia acadêmica. Estimule uma escrita livre, mas intencional, que favoreça o reconhecimento do que foi aprendido e das transformações vividas ao longo da proposta.

⁶ <https://www.canva.com/>

Figura 4. Representação de um diário.



Fonte: Imagens, site Google, 2024

Avaliação da etapa 1⁷:

Esta etapa possui caráter diagnóstico, qualitativo e formativo. O foco está na escuta sensível e na observação atenta por parte do (a) professor (a), considerando não apenas os conteúdos abordados, mas também o nível de engajamento, das manifestações orais-escritas e dos sentidos atribuídos pelos (as) acadêmicos (as) ao processo de escrita.

Para conduzir a avaliação desta etapa, recomenda-se:

- **Analisar as respostas dos formulários digitais**, identificando dúvidas recorrentes, bloqueios e experiências prévias que possam influenciar o percurso formativo;
- **Observar a participação na construção do mapa mental**, atentando para o envolvimento individual e coletivo, a escuta ativa e o respeito às contribuições dos (as) colegas;
- **Ler os primeiros registros no diário de aprendizagem** com atenção às percepções pessoais, expectativas e vínculos afetivos com o tema da Escrita Científica.

O objetivo dessa avaliação não é quantificar desempenhos, mas compreender quem são esses (as) acadêmicos (as) como sujeitos em formação e identificar os pontos de partida para desenvolver práticas mais significativas e contextualizadas ao longo da sequência.

⁷ Embora a avaliação seja apresentada de forma sintetizada na última seção de todas as etapas, ela ocorre de maneira contínua ao longo de todo o processo, articulando-se às diferentes etapas da proposta.



Etapa 2 – Cinema e Reflexão: Escrita como Experiência Humana e Crítica



Orientações para o (a) professor (a):



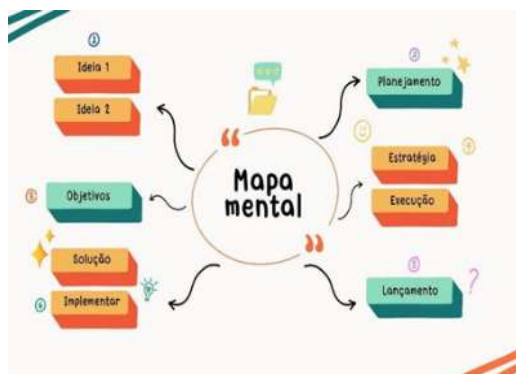
Objetivo da etapa:

Promover o desenvolvimento do pensamento crítico dos acadêmicos por meio da discussão de temas articulados à prática profissional do assistente social.

Conteúdos:

- **Conceituais:** A escrita como prática formativa que articula vivências, reflexões e posicionamentos pessoais no processo de construção do pensamento científico.
- **Procedimentais:** Leitura crítica de produções audiovisuais, elaboração de textos reflexivos e argumentação oral.

Figura 5. Ideia de mapa mental e recurso online (Canva) onde pode construir esses modelos



Fonte: <https://www.canva.com/>

- **Atitudinais:** Empatia, escuta ativa, valorização da diversidade, abertura ao diálogo e respeito às experiências de vida.

Materiais sugeridos:

- Google Forms⁸, Canva, caderno físico ou digital para diário.

Duração

- 2 encontros (3h cada) - 3º e 4º encontro



Como conduzir esta etapa:

⁸ <https://docs.google.com/forms>



Nota ao (a) Professor (a):

Como atividade de construção textual nesta etapa, propõe-se a produção de uma análise crítica. Para esse desenvolvimento, serão apresentados trechos selecionados de filmes, considerando que, em sua totalidade, cada obra possui duração média de duas horas. Por esse motivo, optou-se por exibir apenas fragmentos de aproximadamente 15 minutos de cada filme, uma espécie de *breve spoiler*. Recomenda-se, entretanto, que os acadêmicos busquem assistir às obras completas em plataformas disponíveis, a fim de ampliar a compreensão e aprofundar a análise proposta.

1. Exibição dos filmes: *O Homem que Viu o Infinito*, acompanhado de um roteiro de análise sobre a trajetória científica, e *Meu Nome é Sara*, com ênfase na construção da identidade e na superação em tempos de guerra.



Nota ao (a) Professor (a):

Sugere-se tornar o ambiente mais acolhedor, transformando a sala de aula em um espaço semelhante a uma sala de cinema, com iluminação reduzida, pipoca e ajuste na disposição das cadeiras, de modo a favorecer a imersão e o envolvimento dos participantes na atividade.

A primeira atividade desta etapa consiste na exibição do filme *O Homem que Viu o Infinito*, que apresenta a trajetória científica de Srinivasa Ramanujan, um jovem indiano autodidata cuja inteligência extraordinária o leva a superar barreiras sociais, culturais e institucionais até conquistar reconhecimento no meio acadêmico.

Figura 6. Filme 1: “O Homem que viu o infinito”



Sinopse: É um filme britânico de 2015, do gênero drama biográfico dirigido por Matt Brown, com roteiro baseado na obra *The Man Who Knew Infinity*, com a história de vida de Srinivasa Ramanujan.

Fonte: Site Google, 2024.

Com relação ao filme *Meu Nome é Sara*, este narra a história real de uma jovem judia que, durante a Segunda Guerra Mundial, assume outra identidade para sobreviver em meio à violência, ao medo e à perda. O filme aborda temas como construção de identidade, superação, pertencimento e resistência em contextos extremos. A proposta é que os (as) acadêmicos (as) assistam à obra a partir de um roteiro de análise que estimule a reflexão crítica sobre a formação do sujeito em situações de vulnerabilidade, relacionando esses elementos ao percurso acadêmico, profissional e pessoal dos (as) participantes.

Figura 7. Filme 2: Meu Nome é Sara (título original)



Sinopse: *My Name Is Sara* é um drama histórico baseado em fatos reais, lançado em 2019. O filme conta a história de Sara Góralnik, uma jovem judia de 13 anos, que, durante a Segunda Guerra Mundial, precisa esconder sua verdadeira identidade para sobreviver ao Holocausto.

Fonte: Site Google, 2024.

2. Produção de análises críticas individuais

Descrição: A segunda atividade da etapa propõe a produção de uma análise crítica individual a partir dos filmes assistidos: *O Homem que Viu o Infinito* e *Meu Nome é Sara*. Para o desenvolvimento desta atividade, oriente os (as) acadêmicos (as) a produzir uma análise crítica individual com base nos filmes assistidos. A proposta é que eles (as) reflitam sobre os elementos de contexto, resistência, identidade e formação do sujeito presentes nas obras, e os relacionem à sua própria trajetória acadêmica e profissional em construção.

3. Roda de conversa – Socialização e articulação com a realidade

Descrição: A terceira atividade da etapa consiste na realização de uma roda de conversa para o compartilhamento voluntário das reflexões produzidas na análise crítica individual. Após a etapa de escrita das análises críticas, organize um momento coletivo de escuta e diálogo. Prepare o ambiente de forma acolhedora, garantindo que todos (as) se sintam à vontade para participar, seja compartilhando suas ideias ou apenas ouvindo, respeitando os diferentes modos de expressão. Como mediador (a), promove o diálogo entre as análises produzidas, buscando conexões entre os filmes e os desafios vividos pelos (as) acadêmicos (as) em sua formação. Essa atividade fortalece o senso de pertencimento, a empatia e o pensamento crítico coletivo.

Avaliação formativa da etapa – Orientações ao (à) professor (a):

Esta etapa possui caráter formativo. Utilize-a como uma oportunidade para conhecer mais seu grupo, avaliando não apenas o conteúdo das atividades, mas também o processo de construção de sentido. Para isso, considere:

- **A coerência e profundidade dos textos reflexivos**, observando como cada um (a) interpreta e articula os temas dos filmes à sua realidade;
- **O nível de participação na roda de conversa**, valorizando não apenas quem fala, mas também quem escuta, apoia e constrói em silêncio;
- **A abertura ao diálogo e à diversidade de interpretações**, reconhecendo o ambiente como espaço de troca, e não de julgamento.

Registre observações qualitativas que possam alimentar os próximos passos da sequência didática, ajustando o percurso de acordo com as necessidades do grupo.



Nota ao (a) Professor (a):

Destaca-se que a escolha dessa atividade tem como propósito identificar e compreender algumas dificuldades relacionadas à escrita. Não se busca aqui definir o que está certo ou errado, mas refletir sobre as diferentes formas de interpretação das propostas, **a** maneira como os contextos são descritos **e** como esses aspectos podem ser aprimorados nas próximas atividades.

Por meio dessas práticas, torna-se possível exercitar a Escrita Científica, avançando do simples ao complexo, com base nos conhecimentos prévios dos participantes. Essa perspectiva está em consonância com Moreira (2006), ao afirmar que o conhecimento prévio pode ser entendido como um conceito, uma ideia ou uma proposição já existente na estrutura cognitiva do indivíduo, capaz de servir de âncora para novas informações, de modo que estas adquiram significado, seja por meio de imagens, símbolos ou conceitos já significativos.



Etapa 3 – Escrever para Tocar: Cartas, Leituras e Sínteses



Objetivo da etapa:

Relacionar o conhecimento prévio dos acadêmicos com situações de leitura e escrita que permitam usar a linguagem para se expressar, interpretar e dialogar sobre ideias e vivências, preparando-os para produções mais conscientes e reflexivas.

Conteúdos:

- **Conceituais:** Gênero textual (carta e síntese textual). Escrita como prática comunicativa e significativa.
- **Procedimentais:** Produção de cartas com destinatários definidos aleatoriamente. Troca e leitura entre pares. Leitura literária e elaboração de síntese textual. Apresentação oral das percepções a partir da leitura.
- **Atitudinais:** Cooperação, escuta ativa, expressão de vivências, respeito pelas experiências dos colegas, abertura ao diálogo e desenvolvimento da empatia por meio da escrita.

Materiais sugeridos:

- Cartolinas, papel, envelopes, acervo literário (físico ou digital), recursos para escrita.

Duração:

- 2 encontros (3h cada) - 5º e 6º encontro



Como conduzir esta etapa:



1. **Escrita de cartas**⁹ com tema livre, para destinatários reais, entre os colegas (podendo também escrever uma carta para algum familiar se preferir).

Descrição: A primeira atividade desta etapa consiste em convidar os (as) acadêmicos (as) a escreverem uma carta com tema livre, como forma de expressão pessoal, criativa e afetiva. Os participantes poderão abordar experiências de vida, memórias, reflexões, desejos ou mensagens de apoio. O (a) destinatário (a) da carta poderá ser real (um (a) colega da turma, familiar, figura pública, entre outros) ou fictício (um personagem simbólico ou imaginado). Para tornar a proposta mais dinâmica, organize um sorteio prévio entre os nomes da turma, de forma que cada acadêmico (a) escreva para alguém da turma, mantendo o anonimato até o momento da entrega.

O objetivo é incentivar o uso da escrita como prática relacional, empática e significativa. A Figura 8 ilustra o momento de realização desta atividade na SD proposta, evidenciando sua aplicação em contexto colaborativo e formativo.

⁹ Diga-se de passagem, na origem dos periódicos científicos está, conforme Uhle (2002), a correspondência privada. As cartas, cuja modalidade assumiu novas formas com o advento da Internet (*emails, chats no msn e outros, blogs, orkut* etc.) são poderosas facilitadoras da escrita, pois envolvem uma troca interessada no outro, onde a confiança favorece a entrega ao risco de revelar-se (Machado, 2004).

Figura 8. Estimulando a escrita



Fonte: Arquivo de atividades acadêmicas, 2024.



Nota ao (a) Professor (a):

Destacamos que esse processo não se limita apenas à escrita em **si**, mas vai além, permitindo que os acadêmicos avaliem suas próprias descrições e incorporem diferentes perspectivas ao escrever. A proposta envolve a produção de um pequeno texto que explique algo de forma clara, de modo que outra pessoa consiga compreender o relato descrito na carta.

Ao solicitar que os acadêmicos troquem as cartas entre si, é fundamental que o (a) professor (a) garanta liberdade para que escrevam para alguém de seu interesse. Após a escrita, realiza-se a troca de cartas entre os alunos, seguida de um diálogo reflexivo sobre a experiência, promovendo a análise da clareza da escrita e o entendimento do ponto de vista do outro.

2. Atividade de leitura e troca de cartas com devolutiva afetiva e respeitosa

Descrição: A segunda atividade desta etapa consiste na troca das cartas escritas entre os (as) acadêmicos (as). Cada participante receberá a carta que foi endereçada a ele (a) no sorteio anterior e

realizará sua leitura individualmente, em um momento de escuta sensível e silenciosa. Após a leitura, o (a) professor (a) poderá propor uma breve partilha voluntária, em que quem se sentir à vontade poderá comentar sobre a experiência de receber a mensagem, ressaltando a importância da empatia e do acolhimento por meio da linguagem escrita. Essa troca fortalece vínculos no grupo e amplia a compreensão da escrita como ferramenta de aproximação humana.

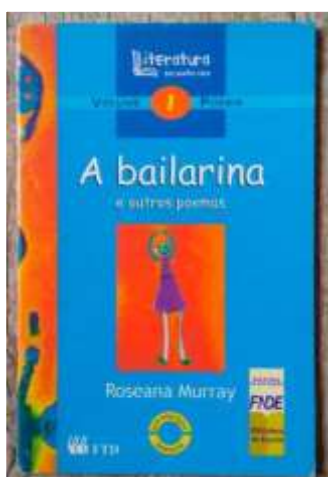
3. Escolha de uma obra literária por grupos de acadêmicos e elaboração de síntese escrita.

Descrição: A terceira atividade desta etapa consiste na organização de grupos para leitura compartilhada de obras literárias previamente selecionadas (disponíveis no acervo físico ou digital). Cada grupo escolherá uma obra e será responsável por realizar a leitura integral (ou de trechos selecionados).

A síntese deve apresentar os principais pontos da narrativa (tema, personagens, conflitos, desfecho) e refletir brevemente sobre os sentidos construídos durante a leitura, com espaço para interpretações críticas e relacionamentos com o cotidiano ou com o curso. Nesta atividade orientado a quanto à livre a forma de apresentação e escrita sem definir um roteiro padrão, a fim de observar como cada grupo desenvolve sua síntese.

A Figura 9, apresenta obras literárias selecionadas pelos grupos durante a atividade, demonstrando a variedade de temas e estilos que compuseram o percurso de leitura coletiva.

Figura 9. Livros literários.



Fonte: Site Google, 2024.



Apresentamos algumas **sugestões de livros literários** que podem ser utilizados na atividade, **mas outras obras também podem ser escolhidas de acordo com o interesse dos (as) acadêmicos (as).**

4. Atividade de compartilhamento oral das percepções literárias

Descrição: A quarta e última atividade desta etapa consiste na socialização das leituras realizadas pelos grupos, por meio de apresentações orais curtas. Cada grupo poderá partilhar com a turma as principais percepções construídas a partir da obra escolhida, destacando temas que chamaram atenção, sentimentos despertados e reflexões que surgiram durante a leitura.

Como sugestão, na SD realizada, propôs-se uma roda de leitura com a participação de convidados (as) envolvidos (as) em projetos literários, como o denominado: **“Projeto viajando no mundo da literatura”**. Essa ação proporcionou um momento de escuta sensível e inspiradora, como mostra a Figura 10, favorecendo o diálogo entre diferentes experiências de leitura, além de incentivar a uma relação mais significativa com o universo literário.

Figura 10. Incentivando a leitura



Fonte: Arquivos das atividades acadêmicas, 2024.



Nota ao (a) Professor (a):

Trata-se de um momento importante para dialogar com os acadêmicos sobre suas sínteses e as principais dificuldades vivenciadas. A proposta é propor uma reflexão, incentivando os acadêmicos a estabelecerem conexões entre as cartas e suas sínteses, tomando como referência as ideias individuais de cada participante.

Avaliação da etapa – Orientações ao (à) professor (a):

Esta etapa tem caráter formativo e propõe uma observação qualitativa do envolvimento dos (as) acadêmicos (as), com foco na análise da coerência e da sensibilidade presente na escrita das cartas e nas sínteses. Professor (a) utilize esta etapa como uma oportunidade para conhecer mais profundamente seus/suas acadêmicos (as), observando não apenas os conteúdos produzidos, mas o processo de construção de sentido, a intencionalidade comunicativa e a relação afetiva com a linguagem escrita e literária.

Para isso, considere:

- **A análise da coerência e sensibilidade** na escrita das cartas e das sínteses literárias, valorizando o modo como cada participante expressa ideias, sentimentos e interpretações de forma pessoal e respeitosa;
- **A escuta ativa e a abertura ao diálogo** demonstradas nas devolutivas entre pares e nas apresentações orais, reconhecendo o espaço da linguagem como lugar de encontro, troca e afeto;
- **A participação na roda de leitura**, quando realizada, como espaço de ampliação de repertório, aproximação da literatura e partilha de experiências com convidados (as) da comunidade.

Mais do que avaliar “certo ou errado”, o objetivo é acompanhar os avanços de cada sujeito, acolher os diferentes modos de expressão e criar condições para que todos (as) se sintam parte do processo de aprendizagem.



Etapa 4 – Fichamentos Acadêmicos: Organizando Saberes



Objetivo da etapa:

Elaborar fichamentos acadêmicos com clareza e organização, a partir da leitura crítica de textos que abordam questões sociais relevantes à formação profissional.

Conteúdos:

- **Conceituais:** Estrutura e função do fichamento na Escrita Científica. Leitura crítica de temas sociais relacionados ao campo de estudo.
- **Procedimentais:** Leitura de textos informativos e acadêmicos. Elaboração de fichamento individual. Apresentação oral com síntese das ideias principais. Interação por meio de perguntas e escuta ativa.
- **Atitudinais:** Postura crítica, ética e respeitosa no compartilhamento de ideias.

Materiais:

- Textos cujos temas foram pesquisados nos sites do Google Acadêmico¹⁰ e Scielo¹¹, projetor (opcional) e caderno.

Duração

- 2 encontros (3h cada) - 7º e 8º encontro



Como conduzir esta etapa:

1. Atividade de introdução teórica – Fichamento como prática de leitura crítica

Descrição: A primeira atividade desta etapa consiste em uma breve exposição dialogada sobre o que é um fichamento e qual sua função no processo de pesquisa acadêmica.



Nota ao (a) Professor (a):

Importante destacar que o fichamento consiste em fazer parte das três formas básicas de apresentação de análise textual acadêmica como também citamos os resumos e resenhas (Francelin, 2016). Neste caso os trabalhos acadêmicos incentivam a pesquisa, compreensão de textos e atividades que despertam habilidades.

¹⁰ <https://scholar.google.com>

¹¹ <https://www.scielo.br/>

2. Atividade de escolha temática – Conexões entre leitura e realidade social

Descrição: A segunda atividade desta etapa consiste em orientar os (as) acadêmicos (as) na escolha de temas sociais relevantes e conectados à área de formação em Serviço Social, tais como desigualdade, relações de gênero, pobreza, violência, direitos humanos ou acesso à educação. Professor (a), você pode apresentar uma lista de sugestões temáticas e/ou permitir que os próprios grupos proponham temas de interesse. A escolha deve considerar a pertinência social e a possibilidade de diálogo com textos acadêmicos disponíveis. Essa etapa tem como objetivo mobilizar o interesse e permitir que a leitura se conecte com a prática social e a formação crítica.



Nota ao (a) Professor (a):

Na SD desenvolvida os temas sugeridos para o fichamento foram: violência contra a mulher, criança e adolescente, trabalho infantil, questões sobre pessoas idosas, saúde etc... A depender de cada realidade podem adotar outras temáticas.

3. Atividade de produção escrita – Fichamento individual

Descrição: Nesta terceira atividade, cada acadêmico (a) é convidado (a) a realizar individualmente o fichamento de um texto previamente selecionado, relacionado ao tema escolhido. O (a) professor (a) pode sugerir, sempre que possível, que o fichamento inclua três elementos essenciais: resumo das ideias centrais, comentários pessoais com posicionamento crítico e citações relevantes devidamente referenciadas. A proposta visa fortalecer o hábito de leitura ativa, promover o diálogo com o texto acadêmico e preparar os (as) estudantes para usos futuros do fichamento em trabalhos de pesquisa.



Ao escrever em forma de fichamento devemos ter claro qual é o seu objetivo. Por que fazer um fichamento? Qual o seu objetivo? Qual o tema ou ideia que será usada para selecionar os trechos para o fichamento? Assim, não são apenas trechos que “copiamos”, mas ideias que vamos dispor de forma ordenada para organizar nosso raciocínio, permitindo sua recuperação. Se pensarmos nossa atividade de documentar como uma forma de pesquisa e de geração de novos conhecimentos, não veremos o fichamento como um simples “copiar-colar”, mas como uma base confiável e coerente para dar sustentação às nossas ideias.

Como parte das orientações desta etapa, sugere-se o uso do modelo apresentado no quadro a seguir, que poderá ser adaptado conforme as especificidades da atividade e as orientações docentes.

Quadro 1. Modelo de Fichamento

ITEM	ORIENTAÇÃO
1.Referência Bibliográfica	Escreva conforme as normas da ABNT.
2. Tipo de Fichamento	Marque com “X” o tipo de fichamento realizado.
3. Resumo do Conteúdo	Redija um parágrafo com as ideias principais da obra com suas palavras.
4. Citações Relevantes	Selecione trechos literais do texto que julgar relevantes. Indique a página.
5. Comentários Pessoais / Análise Crítica	Expresse sua opinião, análise crítica ou diálogo com outras leituras.
6. Palavras-chave	Liste de 3 a 5 palavras que representem o conteúdo do texto.

Fonte: Atividades realizadas, 2024.

4. Atividade de socialização – Apresentações orais dos fichamentos

Descrição: A última atividade desta etapa consiste na apresentação oral dos pontos do fichamento realizado por cada acadêmico (a). O (a) professor (a) pode organizar a atividade em pequenos grupos ou em roda, reservando momentos para que os (as) colegas façam perguntas e comentários. Essa prática estimula a oralidade acadêmica, a troca de ideias e o fortalecimento da escuta ativa, além de promover o reconhecimento do esforço de leitura e escrita como parte do processo coletivo de aprendizagem.

Avaliação Formativa da etapa – Orientações ao (à) professor (a):

Esta etapa será avaliada de forma processual, com base na clareza e organização do fichamento em relação ao texto original, na qualidade argumentativa da apresentação oral e no engajamento demonstrado nas interações e trocas realizadas com o grupo.

Para isso, considere:

- **O envolvimento com a escolha do tema** e a capacidade de relacioná-lo à prática profissional;
- **A clareza e coerência do fichamento individual**, observando o uso dos três elementos principais (resumo, comentário e citação);
- **O posicionamento crítico** presente nos comentários e na seleção de citações;
- **A participação nas apresentações orais**, valorizando a escuta, a argumentação e o respeito à diversidade de ideias;
- **A capacidade de utilizar o fichamento** como ferramenta de aprendizagem e construção do pensamento científico.



Etapa 5 – Construindo Resumos Simples em Grupo



Objetivo da etapa:

Elaborar Resumos Simples com base em textos temáticos, exercitando a organização de ideias e o uso da linguagem acadêmica.

Conteúdos:

- **Conceituais:** Estrutura do Resumo Simples, princípios da síntese acadêmica.
- **Procedimentais:** Leitura técnica de textos. Organização das ideias principais. Produção colaborativa de resumos com base em temas do campo de formação. Troca de produções com comentários e devolutivas entre grupos.
- **Atitudinais:** Cooperação no trabalho em grupo. Escuta e respeito às ideias dos colegas. Valorização da produção acadêmica coletiva.

Materiais:

- Modelos de resumos apresentados, utilizando recurso de *powerpoint* (slides contendo orientações, quanto a características, normas técnicas e ABNT)

Duração

- 2 encontros (3h cada) - 9º e 10º encontro





Como conduzir esta etapa:

1. Atividade de retomada conceitual – Revisitação dos mapas mentais

Descrição: A primeira atividade desta etapa consiste em retomar os mapas mentais construídos na Etapa 1, recuperando os conceitos iniciais expressos pelos (as) acadêmicos (as) sobre “escrever”. Você professor(a) pode propor uma conversa aberta ou uma leitura coletiva do material produzido anteriormente, convidando o grupo a identificar o que mudou, ampliou ou se ressignificou ao longo da sequência.

Essa retomada reforça o sentido de trajetória e permite que os (as) acadêmicos percebam sua própria evolução na compreensão da escrita como prática formativa.

2. Atividade de introdução teórica – Características do Resumo Simples

Descrição: A segunda atividade consiste na realização de orientações sobre as características do gênero “Resumo Simples”. Após ouvir percepções iniciais do grupo, é importante apresentar conceitos fundamentais: trata-se de um texto breve, objetivo e impessoal, que busca transmitir as principais ideias de um conteúdo sem incluir exemplos, detalhes secundários ou opiniões pessoais. Pode-se ressaltar que o resumo é uma forma de ir do específico ao geral, favorecendo a compreensão e comunicação científica de forma clara e acessível.

Figura 11. Exemplo de Resumo Simples

RESUMO

Este estudo partiu da crescente inquietação de professores universitários com relação à baixa qualidade dos textos dos alunos dos cursos de graduação, sobretudo aqueles recém-ingressos nas universidades. As críticas mais frequentes referem-se aos graves problemas de compreensão e organização de informações apresentadas nos textos dos alunos, os quais se devem, principalmente, à pouca familiaridade desses alunos com os gêneros textuais que circulam nessa comunidade acadêmica. Os estudos na perspectiva sócio-interacionista, inspirados nas formulações teóricas de Bakhtin sobre gêneros textuais; as abordagens mais recentes da escola norte-americana dos estudos de gêneros na perspectiva da Nova Retórica, sobretudo os trabalhos de Miller (1984; 1994) e Swales (1990; 1992; 2003), e os trabalhos desenvolvidos por van Dijk e Kintsch sobre as macro-regras de compreensão e redução de informação contribuíram de forma substantiva para que analisássemos o modo como se apresenta a produção desses alunos, especificamente no gênero resumo, que foi indicado nesta pesquisa como sendo o mais produzido por esses membros no contexto das atividades acadêmicas. Foram coletados 167 resumos de alunos dos cursos de graduação na área das Ciências Humanas e Sociais da UFPE e da UFRPE. Após seleção feita a partir de critérios mais gerais, como apresentação de referências, extensão, organização textual e possibilidade de consulta ao texto gerador, foram analisados 45 resumos dos alunos dos cursos de graduação em Letras e Administração, da UFPE, e em História e Sociologia, da UFRPE, com base nos seguintes critérios de composição retórico-discursiva e cognitiva: 1) os elementos lingüísticos de superfície; 2) a estrutura retórica do gênero resumo e 3) as macro-regras de compreensão de textos. As análises indicaram que os textos produzidos por esses alunos não correspondem às exigências postas pela comunidade acadêmica, provavelmente porque, entre outras razões, esses alunos não internalizaram a consciência de que vários fatores afetam a produção de textos, entre eles, o propósito, o público e o contexto. Um dos caminhos seguros para resolver essa questão é o investimento sistemático e intensivo no ensino de gêneros textuais, ampliando-se as formas de acesso e exposição desses alunos aos diferentes gêneros que circulam na universidade, de modo a se promover a participação efetiva na produção discursiva dessa comunidade.

Palavras-chave: gêneros textuais, produção escrita, resumo acadêmico.

Fonte: Imagem Google, 2024.

Destacamos quanto ao Resumo, como método de desenvolvimento e apresentação este segue também outros parâmetros como orienta Francelin (2016, p.3):

A função do resumo, muitas vezes, é de divulgação, ou seja, não serve apenas como método pessoal de pesquisa. Vocês verão muitos resumos e resenhas publicados, mas, dificilmente, verão um fichamento em alguma publicação. Um resumo tem extensão limitada e não comporta, como em resenhas e fichamentos, citações e comentários e, muito menos menciona outras obras. Geralmente, os resumos trazem informações sobre o conteúdo de uma obra.

3. Atividade de produção coletiva – Resumo em grupos

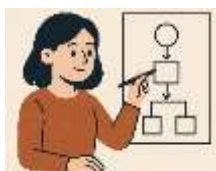
Descrição: A terceira atividade da etapa consiste em organizar os (as) acadêmicos (as) em grupos para a leitura e análise de textos curtos relacionados à prática profissional do assistente social, como por exemplo: políticas públicas, ética profissional, inclusão. Cada grupo deverá elaborar um resumo simples a partir da leitura, utilizando as orientações discutidas anteriormente. O (a) professor (a) pode disponibilizar um roteiro de apoio, se necessário, e circular entre os grupos para apoiar dúvidas ou orientar ajustes.

4. Atividade de socialização – Apresentação dos resumos

Descrição: A última atividade desta etapa consiste na socialização dos resumos elaborados por cada grupo. As apresentações podem ser breves e objetivas, com leitura do texto ou relato da experiência de síntese. Professor (a), aproveite esta etapa para incentivar comentários entre os grupos, reforçando o papel da escuta, da apreciação do esforço coletivo e da aprendizagem colaborativa.



Durante as apresentações, observou-se a relação entre teoria e prática, bem como a estrutura dos textos e o uso da linguagem acadêmica. Verificando-se este texto apresentava uma escrita clara, objetiva e com atenção ao uso adequado das referências.



Avaliação Formativa da etapa – Orientações ao (à) professor (a):

A avaliação desta etapa está centrada no acompanhamento da produção textual, considerando aspectos como estrutura, clareza, coerência com as ideias do texto-fonte e consistência argumentativa. Também está incluída a valorização da participação ativa e da colaboração dos (as) integrantes durante o processo de escrita em grupo. Para isso, considere:

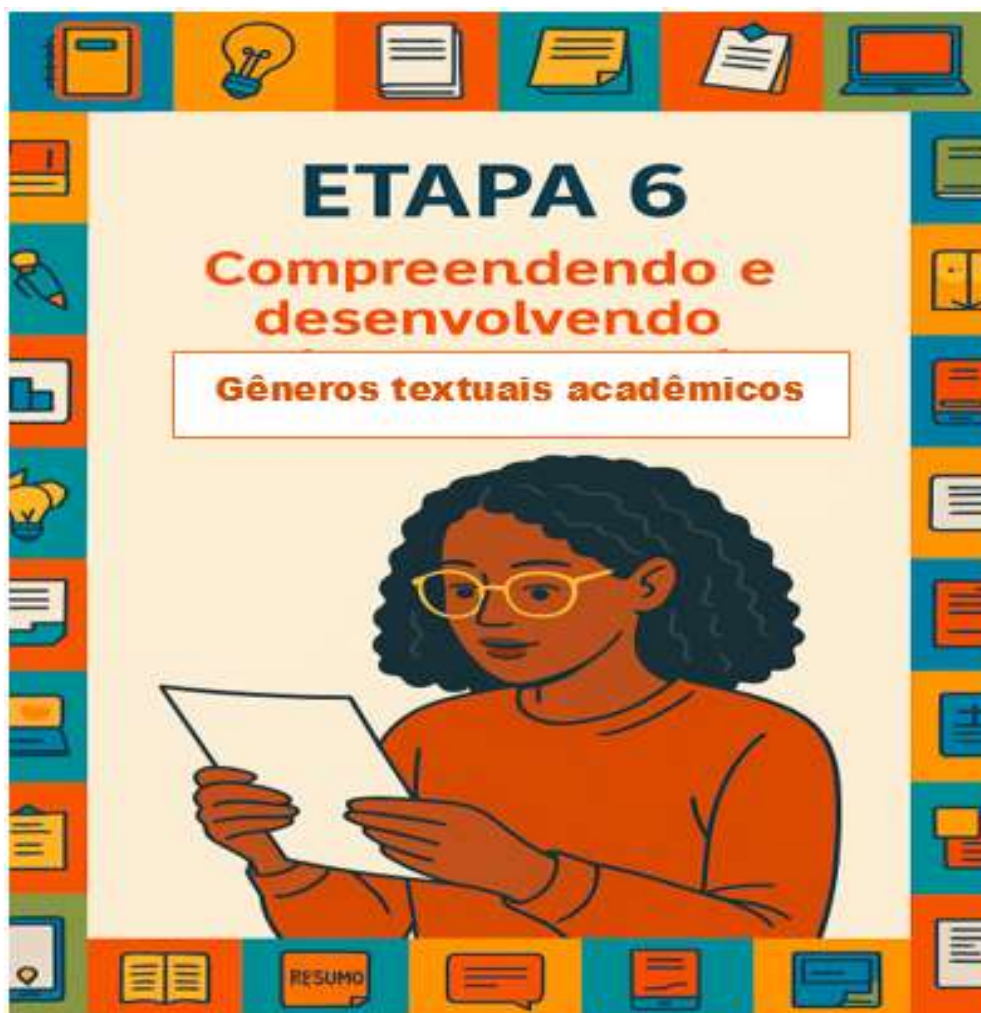
- **A participação na retomada dos conceitos iniciais**, demonstrando reflexões sobre a evolução no percurso de aprendizagem;
- **A compreensão e aplicação** das características do gênero Resumo Simples;
- **A organização, clareza e objetividade** na elaboração do resumo em grupo;
- **A cooperação** durante a produção coletiva e o respeito às ideias do grupo;
- **A participação nas apresentações orais**, com escuta atenta e comentários respeitosos aos colegas.

Mais do que avaliar o texto ideal, o foco deve estar na construção de uma prática de escrita coletiva, crítica e formativa.



Bianca inicia uma nova etapa de aprendizagem, com novos conhecimentos a serem compreendidos, desenvolvidos e aplicados na prática textual.

Fonte: Imagem IA, 2024.



Objetivo da etapa:

Expandir a compreensão da Escrita Científica iniciando pela retomada do modelo de Resumo Simples, como base introdutória, e avançando para a elaboração de textos acadêmicos mais estruturados, como o Resumo Expandido e o Relato de Experiência, de modo a desenvolver as características e particularidades de cada gênero textual.

Conteúdos:

- **Conceituais:** Características das modalidades de texto científico: Resumo Simples, Resumo Expandido e Relato de Experiência. Elementos da estrutura científica: introdução, desenvolvimento, conclusão, referências. Normas da ABNT aplicadas à Escrita Científica.
- **Procedimentais:** Escrita técnica com base em estrutura formal. Aplicação das normas de formatação (ABNT). Organização e sistematização de ideias por meio da construção textual e de mapa conceitual. Revisão e reescrita com base em orientações da docente.
- **Atitudinais:** Responsabilidade e comprometimento com a produção acadêmica. Cuidado ético com citações e referências. Valorização da autoria e da construção coletiva do conhecimento.

Materiais:

- Modelos de textos acadêmicos, slides com normas técnicas, guias de escrita e editor de texto.

Duração:

- 3 encontros (9 horas) - 11º ao 13º encontro



Como conduzir esta etapa:

1. **Apresentação das características de diferentes gêneros textuais, incluindo:** revisão do Resumo Simples, análise do Resumo Expandido e estudo do Relato de Experiência.

Descrição: A primeira atividade desta etapa consiste na realização de uma abordagem expositiva-dialogada, com o uso de slides e exemplos visuais, para apresentar aos (as) acadêmicos (as) a estrutura, a finalidade e as particularidades de diferentes gêneros textuais científicos: Resumo Simples, Resumo Expandido e Relato de Experiência. A retomada do Resumo Simples atua como ponte entre os

conhecimentos já mobilizados em etapas anteriores e os novos desafios relacionados à Escrita Científica mais elaborada.



Nota ao (a) Professor (a):

Tendo em vista os possíveis bloqueios e situações que possam ser apresentadas, partimos para uma revisão de novas atividades afim de avançar na complexidade. E para esse segmento temos a inclusão de orientações quanto aos: objetivos de um trabalho acadêmico, problematização, justificativa, fundamentação teórica, metodologia e considerações finais. Tópicos estes que são essenciais para compor uma estrutura de uma produção textual. Além do que já vimos sobre fichamentos, os resumos também são atividades cotidianas no ambiente acadêmico e de escrita, como uma etapa importante de análise e investigação importante a serem utilizadas como estratégias.

a) Reflexão e retomada do Resumo Simples:

Retome com os (as) acadêmicos (as) a estrutura do Resumo Simples, já trabalhada em etapas anteriores, e incentive a comparação com os demais gêneros estudados, favorecendo uma compreensão progressiva das características da Escrita Científica.

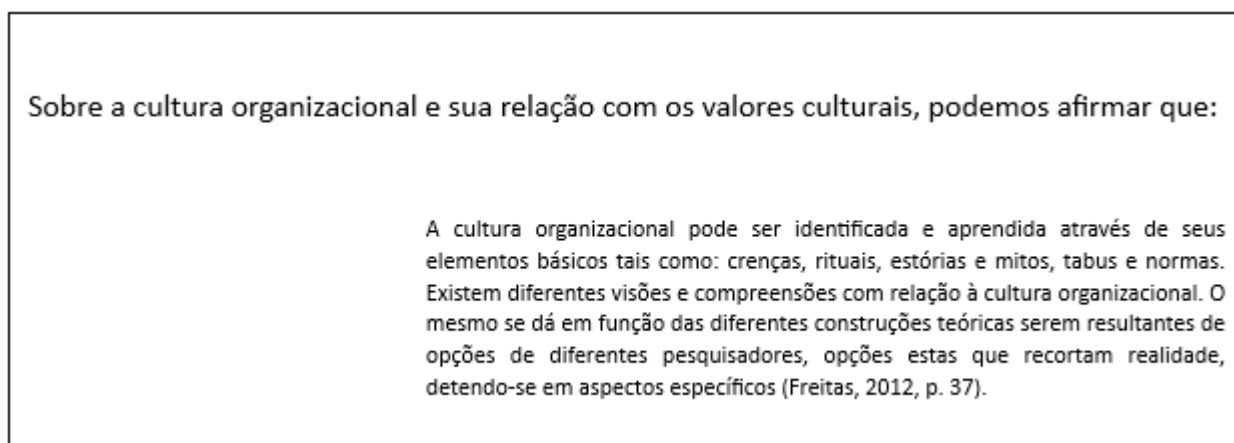
b) Dinâmica prática:

Apresente, por meio de projetor multimídia, diferentes modelos de gêneros textuais científicos e oriente os (as) acadêmicos (as) a analisarem os exemplos propostos, identificando a estrutura e as especificidades de cada gênero.

2. Orientações práticas sobre o uso das Normas da ABNT¹², com exemplos de citações, referências e estruturação formal.

Descrição: A segunda atividade desta etapa consiste no desenvolvimento de práticas voltadas ao uso das normas da ABNT na Escrita Científica, com foco em citações, referências, margens, espaçamentos e estruturação de textos acadêmicos. Professor (a) inicie a atividade destacando os principais aspectos teóricos e práticos das normas técnicas, apresentando os conceitos de forma acessível e contextualizada. Utilize slides, apoio visual para demonstrar os principais elementos de formatação exigidos em trabalhos acadêmicos, incluindo o uso correto de citações diretas e indiretas, as normas de referências e a estrutura formal do texto.

Figura 12. Exemplo de citação textual



Fonte: Imagem site Google, 2024.

Na sequência, proponha um exercício prático de formatação e construção de referências bibliográficas, permitindo que os (as) acadêmicos (as) explorem os conhecimentos apresentados. Durante a atividade, circule entre os grupos ou duplas, oferecendo orientações personalizadas, esclarecendo dúvidas e apoiando o processo de aprendizagem.

¹² [Associação Brasileira de Normas Técnicas \(ABNT\)](http://www.abnt.org.br)

3. Escrita Orientada e Sistematização do Conhecimento

Descrição: A terceira atividade desta etapa propõe o início da produção de um texto acadêmico, a ser desenvolvido pelos (as) acadêmicos (as) após a sistematização teórica dos gêneros textuais e das normas da ABNT. Os (as) acadêmicos (as) poderão escolher entre três modalidades: Resumo Simples, Resumo Expandido ou Relato de Experiência. A produção poderá ser realizada de forma individual ou em duplas, conforme o perfil da turma e os objetivos pedagógicos.

Para orientar o trabalho, disponibilize um roteiro de escrita com as seções estruturais recomendadas para cada gênero, incluindo orientações práticas sobre coesão, coerência textual e adequação às características específicas do gênero escolhido. Essa atividade consolida os conhecimentos trabalhados, permitindo que os (as) acadêmicos (as) transformem os conteúdos abordados em prática concreta, valorizando tanto o produto final quanto o percurso de produção textual.



Nota ao (a) Professor (a):

Forneça um roteiro de estrutura básica para cada gênero textual utilizando modelos que achar pertinente a sua orientação como docente. Após o início da atividade circule entre os grupos fazendo intervenções pontuais com sugestões de melhoria e reforço técnico sobre a escrita.

4. Elaboração de mapa conceitual colaborativo ou individual

Descrição: A quarta atividade desta etapa consiste na elaboração de um mapa conceitual que represente os conhecimentos construídos ao longo dos encontros desta SD. A produção pode ser realizada individualmente ou em pequenos grupos, utilizando ferramentas digitais como o Canva.

Inicie com uma breve explanação sobre o conceito de mapa conceitual, destacando sua utilidade para organizar o pensamento científico e estruturar as ideias de forma visual. Em seguida, oriente os (as) acadêmicos (as) a relacionar os conteúdos trabalhados ao longo da etapa, como os gêneros textuais, a

estrutura da Escrita Científica e as normas da ABNT, aos procedimentos de escrita desenvolvidos e às atitudes construídas durante o processo, como autoria, ética e colaboração.

Acompanhe a construção dos mapas conceituais, oferecendo orientações, propondo reflexões e incentivando conexões entre os diferentes aspectos abordados. Essa atividade favorece a retomada dos principais conceitos, permitindo que os (as) acadêmicos (as) revisitem e ressignifiquem suas aprendizagens de forma integrada e reflexiva.

5. Socialização e roda de conversa final:

Descrição: A quinta e última atividade desta etapa consiste na realização de uma roda de conversa, com o objetivo de socializar as experiências vivenciadas durante o processo de Escrita Científica. Organize um momento coletivo em que os (as) acadêmicos (as) possam compartilhar suas dificuldades, avanços e percepções construídas ao longo das atividades. Crie um ambiente acolhedor que favoreça a escuta ativa, a expressão de ideias e o reconhecimento dos percursos individuais e coletivos de aprendizagem.

Estimule reflexões sobre a importância da autoria, da ética e da produção colaborativa do conhecimento, especialmente no contexto do Serviço Social. Utilize perguntas disparadoras para ampliar o diálogo e valorize a diversidade de experiências e interpretações apresentadas pelo grupo. Essa atividade finaliza a etapa de forma integradora, permitindo que os (as) acadêmicos (as) reconheçam suas conquistas, identifiquem seus desafios e fortaleçam a consciência crítica sobre o processo formativo vivenciado.

AVALIAÇÃO FORMATIVA E CONTÍNUA

Descrição: A avaliação desta etapa está centrada no acompanhamento formativo e contínuo do processo de produção textual ao longo dos três encontros. Alinhada aos princípios da pedagogia dialógica e da construção do conhecimento, tem como objetivo reconhecer avanços, identificar dificuldades e promover intervenções pedagógicas significativas durante a escrita. Para tanto, devem ser considerados os seguintes aspectos:

- **Participação ativa nas atividades:** envolve o comprometimento dos (as) acadêmicos (as) com as propostas realizadas, bem como sua colaboração nas discussões e nas tarefas em grupo.

- **Adequação das produções às normas da ABNT:** refere-se ao cuidado na aplicação das normas técnicas, especialmente quanto à formatação, uso de citações e referências bibliográficas.
- **Clareza, coesão e coerência textual:** avalia a capacidade de organizar ideias de forma lógica, fluida e compreensível, assegurando unidade e articulação no texto.
- **Revisão, reescrita e diálogo com a orientação docente:** considera o empenho no aprimoramento dos textos por meio de correções, reelaborações e escuta das orientações pedagógicas.
- **Organização do mapa conceitual:** analisa a estrutura lógica, a disposição hierárquica dos conceitos e a articulação entre as ideias representadas no material.



Objetivo da etapa:

Organização de um evento acadêmico que valorize a autoria, a aprendizagem construída e a comunicação científica.

Conteúdos:

- **Conceituais:** Diferenças entre modalidades de texto científico (Resumo Simples, Resumo Expandido e Relato de experiência). Noções de comunicação científica e divulgação do conhecimento acadêmico.

- **Procedimentais:** Preparação e organização de apresentações orais. Criação de materiais visuais (pôsteres, slides, infográficos). Planejamento e participação em evento acadêmico (Mostra).
- **Atitudinais:** Protagonismo. Ética na exposição de ideias e no uso de fontes bibliográficas. Autoconfiança, escuta e respeito nas interações públicas.

Materiais:

- Modelos de pôsteres utilizando recursos online e apresentações, orientações de submissão dos trabalhos elaborados.

Duração:

- **3 encontros** (total de 9 horas) + tempo de organização e realização da Mostra (ficando a critério de cada equipe de apoio definidas - 14º ao 16º encontro)



Como conduzir esta etapa:

1. Organização colaborativa da 1ª Mostra de Escrita Científica

Descrição: A primeira atividade desta etapa consiste na organização colaborativa da 1ª Mostra de Escrita Científica, considerada a culminância da Sequência Didática. Essa ação integra teoria e prática, promove o protagonismo acadêmico e valoriza a autoria na produção científica.

Inicie a atividade com uma roda de conversa para apresentar a proposta da Mostra aos (as) acadêmicos (as), explicando seu papel como espaço de comunicação científica e como momento final de socialização dos aprendizados. Destaque a relevância do evento para a consolidação das competências de escrita, especialmente no contexto do curso de Serviço Social, articulando os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão.

A seguir, organize os (as) acadêmicos (as) em grupos de apoio, com responsabilidades definidas em áreas como acolhimento aos convidados, estrutura logística, comunicação e divulgação. Estimule a tomada de decisão coletiva, a escuta ativa e o senso de responsabilidade compartilhada. Utilize quadros organizativos ou ferramentas digitais, como o Google Planilhas, para acompanhar o planejamento e a execução das tarefas.

Ao longo da atividade, você como mediador (a), oriente as decisões organizativas de seus acadêmicos (as), os critérios de apresentação e a produção dos materiais visuais e discursivos. A avaliação deve estar integrada ao processo, com ênfase na autoavaliação e na reflexão crítica sobre o percurso formativo individual e coletivo.

2. Finalização dos textos científicos produzidos

Descrição: A segunda atividade desta etapa consiste na revisão e no aprimoramento dos textos acadêmicos produzidos anteriormente, com foco no resumo simples, no resumo expandido e no relato de experiência. O objetivo é promover o aperfeiçoamento da Escrita Científica, considerando as especificidades de cada gênero e a relação com os componentes curriculares cursados pelos (as) acadêmicos (as). Inicie a atividade organizando um momento de releitura crítica dos textos.

Orientar os (as) acadêmicos (as) a identificar aspectos que podem ser aprimorados, com atenção especial à estrutura formal, clareza argumentativa e adequação ao gênero textual. Retome brevemente os princípios de coesão, coerência, autoria e uso ético das fontes, reforçando a importância desses elementos para a produção acadêmica responsável. Durante o processo, realize devolutivas individuais e em grupo, oferecendo orientações personalizadas para a reescrita dos textos.

Estimule a revisão coletiva entre pares, como estratégia de aprendizagem colaborativa e de desenvolvimento da autonomia intelectual. Essa atividade reafirma o compromisso com a qualidade textual, promove a reflexão crítica sobre o próprio processo de escrita e fortalece a articulação entre teoria e prática no contexto da formação acadêmica.

3. Criação dos materiais visuais de apoio: pôsteres¹³, slides¹⁴, infográficos¹⁵, com orientação da docente.

Descrição: A terceira atividade consiste na elaboração de suportes visuais para as apresentações orais da Mostra. Inicie compartilhando exemplos e modelos de materiais visuais (Figura 13), como slides ou banners, e apresente orientações práticas sobre aspectos de design, legibilidade, organização da informação e adequação ao conteúdo científico. Destaque a importância de utilizar recursos visuais que complementem a fala, respeitem os princípios da escrita acadêmica e favoreçam o entendimento do público.

Figura 13. Modelo a ser utilizado em Mostra Científica, Relato de Experiência

O formulário é um modelo para o Relatório de Experiência da Mostra Científica. Ele possui uma estrutura organizada em seções, cada uma com um campo de texto para a resposta. As seções são:

- TÍTULO:** Campo para o título da experiência.
- APRESENTAÇÃO:** Campo para a apresentação da experiência.
- OBJETIVOS:** Campo para os objetivos da experiência.
- METODOLOGIA/MÉTODOS:** Campo para a metodologia e métodos utilizados.
- RESULTADOS:** Campo para os resultados obtidos.
- CONCLUSÃO:** Campo para a conclusão da experiência.
- REFERÊNCIAS:** Campo para as referências bibliográficas.
- PALAVRAS CHAVE:** Campo para as palavras-chave da experiência.

No canto superior esquerdo, há uma imagem de uma cartolina com o texto "Mostra Científica" e uma ilustração de uma paisagem. No canto inferior esquerdo, há uma imagem de uma cartolina com o texto "Mostra Científica" e uma ilustração de uma paisagem. No canto inferior direito, há uma imagem de uma cartolina com o texto "Mostra Científica" e uma ilustração de uma paisagem.

Fonte: Arquivo de atividades realizadas em evento, 2024.

¹³ Um pôster é um suporte, normalmente em papel, afixado em locais públicos com o objetivo de divulgar informações de forma visual, seja para fins de propaganda, publicidade, ou simplesmente como uma peça de comunicação visual.

¹⁴ Em apresentações, um slide é cada página ou tela individual que compõe uma apresentação, geralmente criada com software como o PowerPoint ou Google Slides.

¹⁵ Infográficos são representações visuais de dados e informações, combinando elementos como imagens, gráficos, textos e ícones para tornar o conteúdo mais fácil de entender e mais atraente

Acompanhe a produção dos materiais, oferecendo sugestões e esclarecendo dúvidas. Estimule a criatividade aliada ao rigor científico, incentivando o cuidado com a estética, a objetividade e a coerência entre o conteúdo visual e o texto escrito previamente desenvolvido.

4. Orientação para a realização das apresentações orais em pequenos grupos, com devolutivas entre pares.

Descrição: A quarta atividade consiste na orientação para a realização das apresentações orais, com ensaios em pequenos grupos e devolutivas entre pares. Promova simulações de apresentação, nas quais cada acadêmico ou grupo realiza uma fala-teste. Ofereça orientações sobre clareza, postura, uso do tempo e conhecimento do conteúdo. Estimule a escuta ativa e o feedback respeitoso entre os colegas, fortalecendo a autoconfiança, a argumentação e o uso da linguagem científica na oralidade. A Figura 14 ilustra momento de apresentação e orientação entre os grupos, evidenciando as práticas de ensaio, escuta ativa e devolutivas construtivas realizadas durante a preparação para a Mostra.

Figura 14. Apresentações e orientações de grupos



Fonte: Arquivos de atividades acadêmicas, 2024.

5. Preparação final para a Mostra de Escrita Científica

Descrição: A quinta atividade consiste na preparação final para a Mostra de Escrita Científica. Organize a verificação dos materiais, a revisão dos suportes visuais e a disposição dos espaços de apresentação. Realize o alinhamento dos detalhes logísticos e reforce o papel de cada grupo de apoio. Estimule o protagonismo acadêmico, incentivando os (as) acadêmicos (as) a assumirem funções

operacionais e de mediação, com o apoio da equipe docente, administrativa, pedagógica, de coordenação e tecnológica. Essa etapa fortalece o senso de pertencimento e a construção da identidade acadêmica.

6. Preenchimento do Formulário 3 – Avaliação

Descrição: A sexta e última atividade consiste na aplicação do Formulário 3¹⁶, via Google Forms, com foco na autoavaliação e na análise dos impactos do processo formativo vivenciado ao longo da Sequência Didática.

Oriente os (as) acadêmicos (as) a preencherem o formulário, que contempla questões sobre o desenvolvimento de habilidades, a importância da Escrita Científica, o protagonismo acadêmico e as percepções em relação à produção textual. Contextualize a relevância da autoavaliação e do feedback como parte do processo de aprendizagem. Utilize os dados coletados para refletir sobre os resultados alcançados e para realizar ajustes futuros na proposta metodológica.

A Figura 15 apresenta o Formulário 3, utilizado como instrumento de autoavaliação ao final da sequência, contemplando questões relacionadas ao desenvolvimento de habilidades, à Escrita Científica e às percepções dos (as) acadêmicos (as) sobre o processo formativo.

Figura 15. Formulário 3



Fonte: Google Forms, 2024.

Nesta etapa, abordam-se os impactos e os métodos de avaliação, utilizando o Formulário 3 como referência. Esse instrumento possibilita a expressão das percepções dos (as) acadêmicos (as) sobre o processo formativo, contribuindo para a análise da aprendizagem e para o aprimoramento da proposta pedagógica.

¹⁶ <https://forms.gle/VqzavyDZBn9L6mYx6>

AVALIAÇÃO FORMATIVA E CONTÍNUA

A avaliação desta etapa está organizada com foco formativo e orientador. A atividade final consiste na participação no evento de socialização, considerada essencial para a consolidação da aprendizagem. Nesse momento, deverão ser observados os seguintes aspectos:

- **Clareza na apresentação oral**, demonstrando capacidade de comunicação e articulação das ideias;
- **Organização e consistência dos materiais produzidos**, considerando a estrutura, o conteúdo e a coerência com os objetivos propostos;
- **Segurança na exposição dos conteúdos**, evidenciando compreensão e apropriação do tema trabalhado;
- **Envolvimento nas interações com o público**, revelando interesse, escuta ativa e disposição para o diálogo;
- **Expressão da autoria acadêmica**, valorizando a construção própria do conhecimento e a intencionalidade formativa.

Como instrumento complementar, será aplicado o Formulário 3, com o objetivo de favorecer a autorreflexão e o aprofundamento do processo formativo. Para ilustrar esta etapa, a Figura 16 apresenta o Flyer de divulgação do evento realizado em 2024.

Figura 16. Flyer¹⁷ do evento

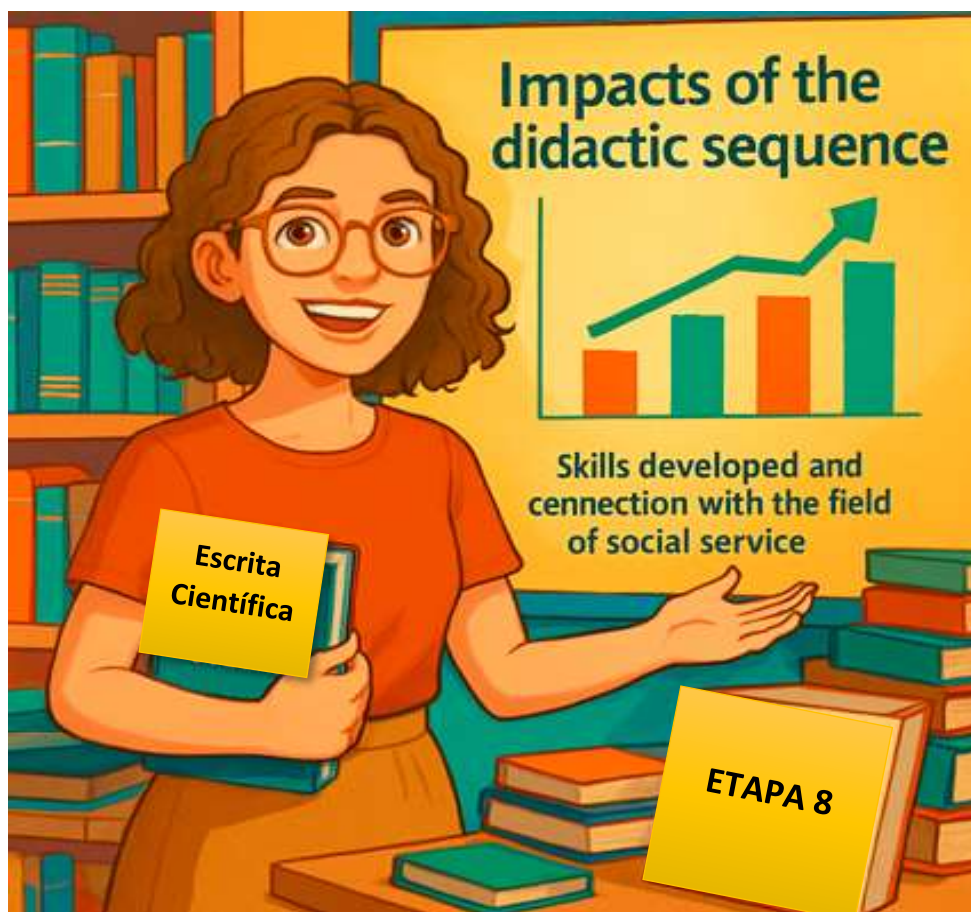


Fonte: Arquivos do evento, 2024.

¹⁷ Um flyer é um material impresso ou digital, de pequeno formato, com mensagens curtas e imagens impactantes, que é utilizado para divulgar produtos, serviços, eventos, promoções, entre outros (Google, 2024).

Professor (a), conclua esta etapa reforçando que a participação na Mostra de Escrita Científica não deve ser entendida apenas como uma culminância, mas como parte essencial do processo formativo. Ao vivenciarem a comunicação científica em um contexto real e significativo, os (as) acadêmicos (as) exercitam a autoria, desenvolvem a oralidade acadêmica e fortalecem o reconhecimento entre pares. Essa experiência contribui para a consolidação de competências cognitivas, comunicativas, sociais e éticas, evidenciando o potencial de práticas avaliativas integradas à construção da aprendizagem.

Na etapa 8 Bianca vive a experiência de apresentar o trabalho acadêmico de sua autoria que foi produzido para a 1ª Mostra de Escrita Científica



Fonte: Imagem IA, 2024¹⁸¹⁹

¹⁸ Tradução: Impacts of the didact sequence: **Impactos da Sequência Didática.**

¹⁹ Tradução: Skills developed and cennnection with the fiels of social servisse: **Habilidades desenvolvidas e conexão com o campo de Serviço Social.**



Objetivo da etapa:

Realizar a culminância da Sequência Didática por meio da realização da 1ª Mostra Científica, identificando avanços, desafios e possibilidades de continuidade da Escrita Científica na trajetória acadêmica.

Conteúdos:

- **Conceituais:** Avaliação da aprendizagem como processo contínuo e formativo. Elementos constitutivos da Escrita Científica: estrutura, autoria, revisão. Noções de autoavaliação e metacognição no contexto acadêmico.
- **Procedimentais:** Participação em evento científico, reflexão crítica, devolutiva coletiva. Análise crítica do próprio percurso formativo.
- **Atitudinais:** Autonomia, valorização do conhecimento próprio e dos colegas, visão formativa da avaliação.

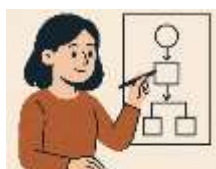
Materiais:

- Pôsteres impressos, projetor e formulários digitais.

Duração:

- 3 encontros (8 horas (evento) + (6 horas) - 17º ao 19º encontro





Como conduzir esta etapa:

Descrição: Professor (a), planeje a culminância da Sequência Didática como um evento formativo e mobilizador, que promova a articulação entre teoria e prática, entre o individual e o coletivo, entre a produção escrita e a expressão oral, integrando avaliação e aprendizagem. Conduza os encontros finais com foco no fortalecimento do protagonismo dos (as) acadêmicos (as), na valorização da autoria e na reflexão sobre o percurso de aprendizagem. A mediação deve priorizar a orientação das apresentações, o estímulo à autoavaliação crítica, a criação de espaços de escuta ativa e o favorecimento da metacognição sobre as experiências vivenciadas ao longo da sequência.

A seguir, são descritas as atividades propostas para esse momento de culminância.

1. Realização da 1ª Mostra de Escrita Científica com apresentação oral e pôster dos trabalhos.



O evento **1ª Mostra de Escrita Científica** tem como objetivo colaborar para a construção de uma escrita científica de qualidade, fundamentada nas temáticas dos colegiados, em especial do Serviço Social. Trata-se de uma estratégia de ensino-aprendizagem que se alinha à tríade do conhecimento, com ênfase no ensino, na pesquisa e na extensão.

Descrição: A primeira atividade da etapa consiste na inscrição, organização e participação dos (as) acadêmicos (as) na Mostra de Escrita Científica. Oriente-os (as) a realizarem a inscrição de suas produções por meio do formulário digital²⁰ (ver Figura 17), formalizando o registro das modalidades

²⁰ <https://forms.gle/Aw95WegCW2KcGoFa9>

textuais apresentadas. Acompanhe a organização dos materiais e incentive a preparação dos suportes necessários para a apresentação.

A Mostra deve contar com um cronograma previamente definido, mediações planejadas e espaços estruturados para a apresentação formal e a interação com o público. Estimule os (as) acadêmicos (as) a vivenciarem o evento como uma prática concreta de socialização do conhecimento, fortalecendo o protagonismo discente e consolidando a Escrita Científica como uma atividade social, crítica e situada. A Imagem 17 ilustra o processo de inscrição, com o QR Code e o formulário de inscrição utilizado pelos (as) acadêmicos (as) para formalizar a participação na Mostra de Escrita Científica, registrando os dados das produções apresentadas no evento.

Imagem 17. Formulário de Inscrição para o evento

A imagem mostra um formulário de inscrição para a 1ª Mostra de Escrita Científica. No topo, há uma ilustração de uma cabeça humana com engrenagens e livros, com o texto "DEVELOP" ao lado. Abaixo, o título "1ª MOSTRA DE ESCRITA CIENTÍFICA" é seguido por uma explicação sobre a importância das informações para a emissão de certificado e avaliação dos trabalhos. O formulário é intitulado "FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO E SUBMISSÃO DE TRABALHOS" e contém uma seção com uma imagem de dois estudantes e o texto "ESCRITA CIENTÍFICA" e "UNITE".

Fonte: Imagem Google Forms, 2024.

Na SD desenvolvida que tem como culminância a realização da 1ª Mostra de Escrita Científica, os acadêmicos apresentam a construção de suas produções textuais, com bases nas seguintes modalidades²¹:

²¹ Link de acesso às modalidades para submissão:

<https://drive.google.com/drive/folders/1fcXd7eLWWXHpDYmFcQqYrLsjnhmot894?usp=sharing>

- ✓ Resumo Simples
- ✓ Resumo Expandido
- ✓ Relato de Experiência

A Mostra seguiu critérios definidos para as etapas de submissão, seleção, apresentação e divulgação dos resultados, com premiação dos (as) vencedores (as) por categorias. Também foram estabelecidas orientações quanto ao formato dos pôsteres, à organização da produção textual em arquivo único e ao uso do PowerPoint como suporte para as apresentações orais.

Embora o foco principal desta Sequência Didática tenha sido o desenvolvimento da Escrita Científica por meio das modalidades Resumo Simples, Resumo Expandido e Relato de Experiência, é possível incluir outras formas de produção acadêmica, conforme o contexto e os objetivos do curso. Trabalhos em formato de artigo, resenhas críticas, fichamentos ou propostas interdisciplinares podem ser incorporados à Mostra, desde que orientados pedagogicamente e alinhados aos critérios previamente estabelecidos. O mais importante é que as produções reflitam o percurso formativo dos (as) acadêmicos (as), valorizando a autoria, a intencionalidade e a coerência com os componentes curriculares trabalhados.

2. Preenchimento de um Formulário Final²² (Google Forms) de autoavaliação

Descrição: A segunda atividade da etapa consiste na aplicação de um formulário avaliativo (via Google Forms) com perguntas abertas e fechadas sobre a experiência vivenciada na Sequência Didática. O objetivo é promover um momento de avaliação, permitindo que os (as) acadêmicos (as) reflitam sobre as aprendizagens adquiridas, os desafios enfrentados e os impactos percebidos ao longo do processo.

Explique sua finalidade enquanto ferramenta de autoavaliação e de acompanhamento da trajetória formativa. Os dados coletados podem ser utilizados tanto como instrumento avaliativo quanto como indicador de impacto formativo. A Figura 18 ilustra o formulário de respostas utilizado na etapa final desta Sequência Didática.

Figura 18. Formulário Final

²² <https://forms.gle/Aw95WegCW2KcGoFa9>



Fonte: Google Forms, 2024.



Nota ao (a) Professor (a):

Os impactos podem variar de acordo com cada realidade e cenário da aplicação do produto.

Assim ao desenvolver a escrita segue patamares que vão além de conhecer, mas também exprimir novas facetas pessoais de liberdade e alcançar impactos importantes. Ribeiro (2015) colabora quando diz que: “Escrever hoje [...] é ter a chance de manejar mais ferramentas para ampliar formas de expressão.” Produzir textos é algo fundamental no processo de formação acadêmica e não somente nesta fase.

3. Roda de conversa reflexiva

Descrição: A terceira atividade da etapa propõe um encontro coletivo para promover uma reflexão final sobre o percurso formativo vivenciado na Sequência Didática. O foco é revisitar as aprendizagens construídas, os desafios enfrentados e os significados atribuídos à Escrita Científica no contexto acadêmico.

4. Elaboração de um registro final individual

Descrição: A quarta atividade da etapa propõe a produção de um texto reflexivo que represente, de forma pessoal e sensível, o percurso formativo vivenciado na Sequência Didática. Como encerramento do processo, oriente os (as) acadêmicos (as) a expressarem as aprendizagens construídas e os impactos da Escrita Científica em sua formação.

O texto pode ser elaborado em diferentes formatos, como carta a si mesmo, parágrafo reflexivo, texto livre ou exposição oral, permitindo liberdade expressiva e valorizando a autenticidade de cada registro. Estimule os (as) participantes a resgatar e organizar os conhecimentos desenvolvidos, relacionando-os à sua realidade acadêmica e profissional.

Essa atividade está fundamentada na Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel, pois favorece a ancoragem dos novos saberes às estruturas cognitivas preexistentes, promovendo a internalização dos conteúdos e a reflexão crítica sobre o próprio processo de aprendizagem. Como acrescenta Machado (2008, p.4),

[..] um impacto importante, passando a encarar o escrever e a escrita com outro olhar, ou desde outro lugar. Assim, mesmo com uma boa dose de medo, a grande maioria das pessoas que experimentaram a passagem do medo ao prazer, na aventura do escrever, se defrontaram com a possibilidade de ler textos de sua própria autoria, que nunca antes teriam se imaginado capazes de produzir.

Ao finalizar esta atividade, é importante conduzir uma análise reflexiva sobre o evento, considerando como se deu o processo, a relevância atribuída à proposta e as habilidades desenvolvidas ao longo da trajetória. Avaliar a Sequência Didática inclui observar a evolução dos (as) acadêmicos (as), identificar evidências de Aprendizagem Significativa e compreender se foram capazes de estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e sua aplicação em diferentes contextos, dentro e fora do ambiente acadêmico. Além disso, verificar os impactos, os incentivos e as habilidades mobilizadas a partir da experiência com a Escrita Científica na Mostra torna-se essencial para qualificar os desdobramentos formativos dessa proposta.

5. Socialização voluntária das reflexões com o grupo, promovendo escuta, empatia e troca.

Descrição: A última atividade da etapa consiste no compartilhamento voluntário dos registros reflexivos produzidos pelos (as) acadêmicos (as). Crie um momento de escuta sensível e acolhedora, no qual os (as) participantes que se sentirem à vontade possam ler seus textos ao grupo. Essa partilha fortalece os vínculos, valoriza os percursos individuais e reconhece a riqueza das experiências coletivas vivenciadas ao longo da Sequência Didática. Como recurso complementar, a sugestão é utilizar a plataforma Mentimeter²³ para criar uma nuvem de palavras com os sentimentos ou aprendizagens mais mencionados nos registros. Esse recurso visual pode ampliar o impacto emocional do momento, evidenciando os efeitos formativos da proposta e estimulando uma percepção compartilhada do processo vivido.

Sobre a 1ª Mostra da Escrita Científica destaca-se os seguintes questionamentos realizados:

- O que mais pode descrever de sua participação na 1ª Mostra de Escrita Científica?
- Sugestões para melhorar o processo da Mostra de Escrita Científica? As experiências de participar da Mostra?
- Você indicaria e incentivaria outros acadêmicos (as) a participarem desses momentos de escrita científica?
- E o vivenciado neste processo se tornou significativo para você?

A Figura 19 ilustra o momento avaliativo realizado com o uso do Mentimeter como recurso interativo.

²³ <https://www.mentimeter.com/pt-BR>

Figura 19. Nuvem de Palavras utilizado na etapa 8 desta Sequência Didática



Fonte: Nuvem de Palavras. Mentimeter, 2024.

Avaliação da etapa final:

A avaliação desta etapa está estruturada como um processo qualitativo e participativo, voltado à identificação de indícios de aprendizagem significativa e ao planejamento de desdobramentos formativos futuros. Durante essa etapa, deverão ser observados os seguintes aspectos:

- **Consistência das reflexões**, considerando a articulação de ideias e a capacidade de estabelecer relações com os temas propostos;
- **Análise crítica dos conteúdos e experiências vivenciadas**, evidenciando posicionamento fundamentado e sensível às problemáticas abordadas;
- **Protagonismo nas interações e nas produções acadêmicas**, valorizando a autonomia e o engajamento no processo formativo;
- **Autenticidade nas autoavaliações**, com destaque para a sinceridade, consciência e coerência na análise do próprio percurso de aprendizagem.



Os medos de Bianca
e seus
conhecimentos
prévios

*Vamos
Refletir?*

"Síndrome do papel em
branco" (Kellogg, 1994) ou
Pânico da Folha em Branco
(Machado, 2008)

FICHAMENTO

PÔSTER

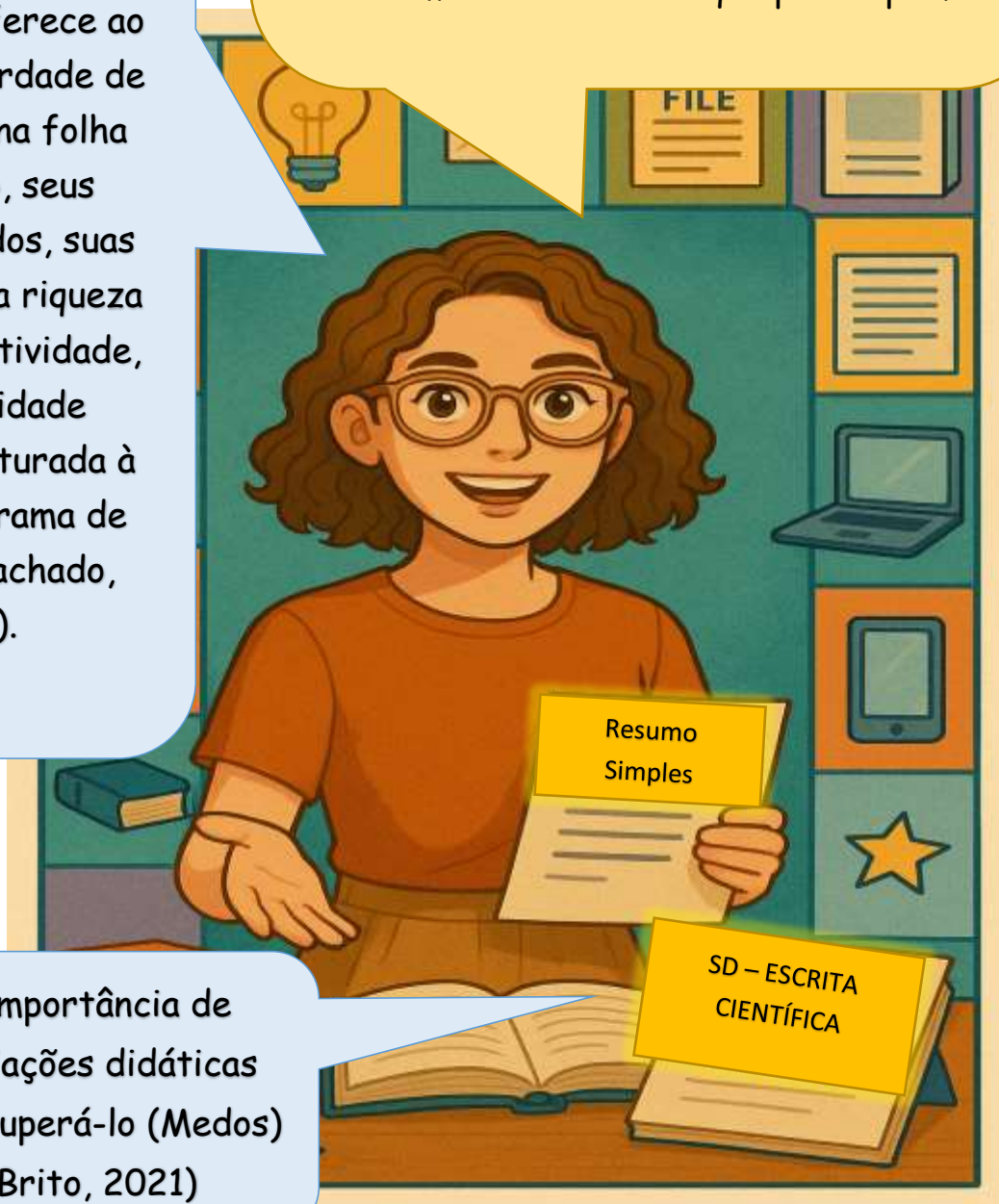
RESUMO

SERVIÇO
SOCIAL

Quando se oferece ao sujeito a liberdade de mostrar-se na folha em branco, seus desejos, medos, suas fantasias, sua riqueza interior, criatividade, sua capacidade ficcional misturada à intrincada trama de paixões (Machado, 2008).

Bianca conclui essas etapas com êxito, acreditando que toda aprendizagem precisa ser contínua. Continuar ampliando seus conhecimentos faz-se necessário. Mais se sente feliz, pois de um medo inicial em escrever pôde então apresentar um trabalho de sua autoria e conquistar o primeiro lugar na sua modalidade de submissão no evento que participou.

A importância de mediações didáticas para superá-lo (Medos) (Brito, 2021)



Bianca agora sem expressões de medos ou bloqueios e em sua face expressa agora um belo sorriso



Estou feliz, pois me sinto mais preparada e por ter conseguido apresentar meu trabalho com êxito. Sou protagonista da minha história

CONSIDERAÇÕES FINAIS



As considerações finais deste Produto Educacional revelam o potencial formativo da **Sequência Didática (SD)** como estratégia inovadora para o desenvolvimento das habilidades de Escrita Científica no curso de Bacharelado em Serviço Social. A proposta oportunizou o fortalecimento da formação acadêmica e profissional dos (as) participantes, favorecendo a construção de uma postura mais autônoma, crítica e segura frente aos desafios da escrita acadêmica. Ao estimular a expressão científica e o protagonismo discente, a SD promoveu uma experiência de aprendizagem inclusiva, contextualizada e alinhada às demandas contemporâneas do ensino superior.

A trajetória percorrida ao longo das oito etapas da SD evidenciou que a integração entre teoria e prática, conforme defendido por Zabala (1998), contribui significativamente para superar inseguranças e bloqueios relacionados à produção textual. As atividades promoveram não apenas o domínio técnico da escrita, mas também a reflexão crítica sobre o processo de elaboração dos textos, gerando impactos positivos na qualidade das produções e na autoconfiança dos (as) acadêmicos (as).

A partir da mobilização dos conhecimentos prévios defendida por Ausubel (1982) e da incorporação de novos saberes, observou-se a consolidação de competências fundamentais para a comunicação científica, com ênfase na clareza, coerência e argumentação.

Autores como Ribeiro (2015) e Moran (2015) reforçam a importância de propostas pedagógicas que rompam com modelos mecânicos e tradicionais de ensino, valorizando experiências significativas e contextuais. Nesse sentido, o presente produto reafirma a relevância de práticas educativas que ampliem a capacidade analítica e a autonomia intelectual dos estudantes, promovendo uma formação alinhada aos princípios éticos e críticos que fundamentam o Serviço Social.

Ao longo da aplicação da SD, os (as) acadêmicos (as) foram estimulados a posicionar-se criticamente diante dos temas abordados, assumindo um papel ativo na construção do conhecimento. Esse envolvimento crescente transformou os encontros em espaços legítimos

de aprendizagem, reflexão e pertencimento. A proposta demonstrou, assim, sua aplicabilidade e importância no contexto da curricularização do curso de Serviço Social, apontando caminhos para que a Escrita Científica deixe de ser uma exigência isolada e passe a integrar, de forma orgânica e estratégica, a formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

- ABEPSS. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. (Com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 08 de novembro de 1996). Formação Profissional: Trajetória e Desafios. Cadernos ABESS, São Paulo, n. 7, p. 58-76, 1997a. Edição especial.
- AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. Psicologia Educacional. Trad. De Eva Nick e outros. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- AUSUBEL, D. Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva. ed. Lisboa: Paralelo, 2003.sboa: Editora Plátano, 2003.
- BONINI, A. Metodologias de ensino de produção textual: a perspectiva da enunciação e o papel da psicolinguística. Perspectiva, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 23-47, 2002.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. 23. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2021.
- CNE. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO CNE/CES. Parecer CNE/CES 492/2001-2002.
- FRANCELIN, Marivalde Moacir. Fichamento como método de documentação e estudo. Tópicos para o ensino de biblioteconomia, v. 1, p. 190, 2016.
- GUERRA, Yolanda. Apresentação. In: SANTOS, Cláudia M. dos; BACKX, Sheila; _____ (Org.). A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. Juiz de fora: Ed. UFJF, 2012. p.9-13
- _____. Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade. Cortez editora. Ano XXI, n. 62, mar. 2000.
- IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. Relações sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 1985.
- IAMAMOTO, Marilda Villela; DE JESUS CÉSAR, Monica; DE MELO, Ana Inês Simões Cardoso. Produção acadêmica e formação profissional: desafios e perspectivas para o Serviço Social. Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea, n. 52, 2023.
- KELLOGG, R. A psicologia da escrita. Oxford University Press (em inglês) 1994.
- MACHADO, Ana Maria Netto. A bússola do escrever: sobre a função da orientação de teses e dissertações. Revista Famecos, v. 7, n. 13, p. 140-147, 2000.
- _____, Ana Maria Netto. Pânico da folha em branco: para entender e superar o medo de escrever. A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

MATTE, Ana Cristina Fricke; ARAÚJO, Adelma. A importância da escrita acadêmica na formação do jovem pesquisador. Educação científica e cidadania: abordagem teóricas e metodológicas para a formação de pesquisadores juvenis. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, p. 97-110, 2012.

MORAN, José Manuel. Aprendizagem significativa. Portal Escola conectada, [entrevista], 2008.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Org.). Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Coleção Mídias Contemporâneas. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

MOREIRA, Marco A. Aprendizagem significativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

_____.Marco A. Aprendizagem Significativa Subversiva. Série-Estudos - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande-MS, n. 21, p.15-32, jan./jun. 2006.

_____.Marco Antonio. Aprendizagem Significativa: da visão clássica à visão crítica. In: Conferência de encerramento do V Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa, Madrid, Espanha, setembro de . sn, 2006.

_____.Marco Antônio. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. Lf Editorial, 2023.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. “Questão social”: elementos para uma concepção crítica.2013.

NOVAK, Joseph D.; CAÑAS, Alberto J. A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los. Práxis educativa, p. 09-29, 2010.

OLIVEIRA JR, Osvaldo N. A técnica da escrita científica. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 37, n. 2, p. 2201-1-2201-2, 2015.

PASQUALLI, Roberta; DE APARECIDO VIEIRA, Josimar; CASTAMAN, Ana Sara. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 4, n. 07, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tecnologia e poder semiótico: escrever, hoje. Texto Livre, v. 8, n. 1, p. 112-123, 2015.

RIBEIRO, Vera Maria Ribeiro Nogueira; OLIVEIRA, Maria Lúcia Teixeira Garcia. Reflexões sobre a pós-graduação em Serviço Social no Brasil através do perfil dos docentes. Revista Katálisis, v. 20, n. 2, p. 155–168, 2017. Disponível em: [Portal de Periódicos UFSC](#). Acesso em: 17 jul. 2025.

ROCHA JÚNIOR, Ismael. Revisando a “Bússola do Escrever”: práticas docentes e produtivismo acadêmico no Brasil (2006-2015). 2018.

SOUZA, Elenice M. de. A produção científica e o pesquisador iniciante: orientações para elaboração de projetos de pesquisa. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, Djalma de Pinho Rebouças de. Metodologia científica. *São Paulo: Atlas, 2010.*

ZABALA, A. “Materiales curriculares” em: T. Mauti, I. Solé, L. del Carmen e A. Zabala: El curriculum em el centro educativo. Barcelona ICE/UB Horsori, pp.52-90. 1990.

_____. A., A prática educativa como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa, (Artmed, Porto Alegre, 1998).

YAZBEK, M. C. (org.). Projeto de revisão curricular da Faculdade de serviço social da PUC/SP. Revista Serviço Social e Sociedade, n. 14. São Paulo: Cortez, 1984.

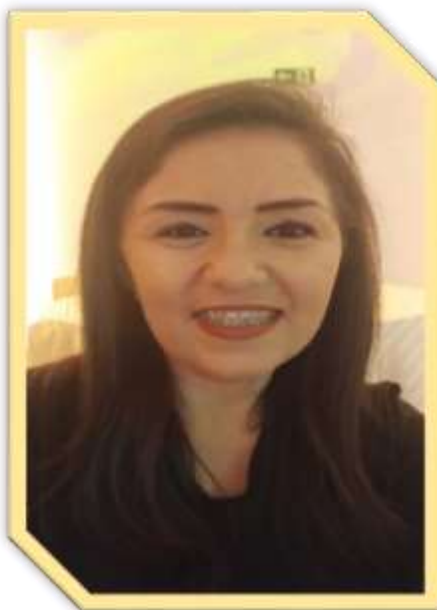
AUTORAS



Ilka Alves Simão

Graduada em Bacharel em Serviço Social, pós-graduada em vários cursos de especialização e mestranda da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) no curso de Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico PPGEEnCT. Professora Universitária de acadêmicos do estado do Amazonas e de outros estados do país. Funcionária pública estadual e municipal, coordenação do Serviço Social e Núcleo Interno de Regulação no Hospital Regional de Tefé Atualmente representa a delegacia sindical - SIDAÚDE no município de Tefé. Exercendo a função de coordenadora geral do NUCRESS-Núcleo Regional de Serviço Social.

AUTORAS



Rosângela Ferreira Prestes

Doutora em Ensino de Ciências e Matemática-PPGECIM da ULBRA, Canoas/RS (2018), Mestre em Educação em Ciências e Matemática Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2008) e Licenciada em Matemática Plena pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2001). Docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) nos cursos de Graduação e no curso de Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico PPGenCT. Vinculada ao Grupo de Pesquisa em Estatística, Matemática e Engenharia de Produção. Atuo também na linha de pesquisa com ênfase na formação de professores, no ensino, inovações tecnológicas, metodologias ativas de aprendizagem na área das Ciências, Saúde e Tecnologias. Coordenadora do Curso de Licenciatura em Matemática - Programa Professor do Amanhã, executado pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict)/RS.

AUTORAS



Rozelaine De Fatima Franzin

Pós doutora pela Universidade Luterana do Brasil (2019), Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007), Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (2000), especialização em Matemática Integrada Regional Alto Uruguai e Missões (1998), graduação em Matemática pela Universidade Regional Integrada do Uruguai e Missões (1990). Professora na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões, atuando na Pós-Graduação em ensino científico e tecnológico e professora aposentada do Instituto Estadual de Educação Odão Felipe Pippi. Tem experiência na área de Matemática e Estatística, atuando principalmente nos seguintes temas: softwares estatísticos, aprendizado matemático, ambientes virtuais de aprendizagem inclusivos, práticas de ensino e formação de professores. Coordenadora do LIPI - Laboratório Interativo de Práticas Inclusivas.